

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Compreensão

Se, como ensina o grande historiador Jacques Pirenne, nas civilizações litoraneas, e, por conseguinte, nos povos que as instituíram, predominam a circulação das ideias, o desenvolvimento intelectual, as tendências liberais, individualistas, democráticas, certa aptidão a manter uma psicologia racionalista, e o alargamento universal da vida científica, artística e literária, enquanto que nos povos, nos centros continentais se observa o contrário — a gri portuguesa deve estar na situação privilegiada do primeiro caso. Quer dizer: — o espírito da tolerância, o amor da liberdade, a ausência de sectarismos obsessivos, vamos sobretudo verificá-los nas pátrias, nas populações vizinhas do mar, e do mar recebendo seus eflúvios revigoradores, seu clima menos áspero, suas facilidades de comunicações e seu equilíbrio orgânico. Será de facto assim? Não posso nem autorizar nem competência para o afirmar. Aceito gostosamente as conclusões a que me parece ter chegado o sr. Jacques Pirenne.

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Tomaram posse esta tarde o governador militar e o vice-reitor da Universidade Técnica

No quartel-general, instalado no Palácio de S. Sebastião da Pedreira, tomou hoje posse do cargo de Governador Militar de Lisboa, para que foi há pouco nomeado o sr. general Valente de Carvalho, que recentemente deixou de exercer o comando da Legião Portuguesa.

O sr. general Valente de Carvalho, que ali chegou pouco antes da hora marcada para o começo da cerimónia — 15 horas — foi recebido com as devidas honras, por uma companhia do Batalhão de Caçadores 5, com banda de música. Junto da guarda de honra, encontravam-se os srs. brigadeiro Nascimento e Silva, 2.º comandante do G. M. L. e tenente-coronel Daciano Barros, chefe do respectivo Estado-Maior.

Depois do sr. general Valente de Carvalho ter passado revista à formação e de esta ter desfilado em continência, aquele oficial superior deu entrada no edifício, em cujo átrio se encontravam a recepção todos os oficiais em serviço no quartel general e os 1.º e 2.º comandantes de todas as unidades dependentes do Governo Militar de Lisboa.

Acompanhado por todos, o sr. general Valente de Araújo, dirigiu-se para o gabinete, onde, também, na presença dos comandantes

(Continua na 3.ª pág.)



Durante a cerimónia da posse

A força americana no Médio Oriente

Os Estados Unidos, que se propõem substituir pela influência americana a dos seus aliados — Grã-Bretanha e França — no Médio Oriente, dispõem já nesta região de uma força militar incomparavelmente superior à franco-britânica. O elemento mais valioso dessa força é constituído pela 6.ª esquadra, há tempo concentrada no Mediterrâneo, com base em Nápoles e que se compõe das seguintes unidades: dois porta-aviões, dois cruzadores pesados, vinte e quatro contratorpedeiros e dezenas de unidades diversas — anfíbias, de abastecimento, barcaças, etc. As tripulações elevam-se a vinte mil homens.

A aviação americana, actualmente dispersa por diversas bases aéreas espalhadas pelo Médio Oriente é excepcionalmente poderosa. Dessas bases a maior é a de Dharhan, na Arábia Saudita, onde há vinte mil americanos — tripulações, guarnição e pessoal auxiliar. As outras bases, que podem ser utilizadas rapidamente para qualquer acção de envergadura, situam-se em Marrocos, Espanha, Grécia e Turquia. Parte das forças americanas concentradas na Alemanha podem também ser utilizadas, especialmente, as aerotransportadas que seriam levadas a qualquer local do Médio Oriente.



O troféu «Harmon» é anualmente conferido nos Estados Unidos à personalidade que tenha praticado a mais impressionante façanha no mundo aeronáutico. Em relação ao ano de 1956, o prémio coube à grande aviadora francesa Jacqueline Auriol, que pela terceira vez é objecto de tal distinção. O prémio é pessoalmente entregue pelo presidente Eisenhower.

Expectativa em Washington em face das reacções do Congresso à mensagem que Eisenhower deve apresentar amanhã sobre a nova política no Médio Oriente

WASHINGTON, 3 — De origem competente, indica-se que o presidente Eisenhower deverá solicitar amanhã os poderes discrecionários que pretende para a protecção do Médio Oriente contra o comunismo.

Os especialistas da Casa Branca e do Departamento de Estado, assistidos pelos representantes do Congresso, elaboram, em conformidade com as instruções do presidente, o texto da sua mensagem especial. Um informador da Casa Branca anunciou, por outro lado, que o presidente não terá, esta semana, a reunião habitual com os jornalistas.

Entretanto, aguarda-se a data definitiva em que o presidente comparecerá no Congresso, o que se julga será hoje resolvido.

Nos círculos políticos e diplomáticos esperam-se com grande interesse as reacções que a mensagem presidencial sobre a política dos Estados Unidos no Médio Oriente provocará no Congresso.

Afigura-se, desde já, a maior parte dos observadores que o presidente Eisenhower, quando ler a mensagem às duas Camaras, dirigirá-se, principalmente, ao publico americano por intermédio dos seus representantes eleitos. Com efeito, o teor da «doutrina de Eisenhower» teve já grande publicidade no estrangeiro, e o Governo, em virtude das críticas dos democratas a Foster Dulles, precisa de reafirmar uma política exterior bipartidária, logo no começo da nova legislatura.

No campo democrático, onde há perfeita consciência do desejo de paz do povo dos Estados Unidos, numerosas vozes aprovarão, certamente, o meio psicológico pelo qual o presidente Eisenhower procura

(Continua na ultima página)

Generais britânicos reformados

LONDRES, 3 — Segundo o «Daily Express», o general sir Charles Keightley, comandante-chefe das forças britânicas no Egipto, foi reformado, embora tenha apenas 55 anos. O mesmo aconteceu ao general sir Richard Gale, de 60 anos, comandante-chefe das forças britânicas na Alemanha e do grupo Norte da N. A. T. O.

Sir Anthony Eden convocou para esta manhã, uma reunião do seu Gabinete, em Downing Street. — (F. P. e A. N. I.)

Acção e papel do Vaticano nos acontecimentos da Hungria por M. I. CORY

Certos elementos implicados na recente rebelião da Hungria censuram o Vaticano por, segundo dizem, não ter prestado aquele movimento o auxílio que esperavam. A acusação não tem fundamento. Três encíclicas papais e um apelo dos bispos e, por

Visado pela
Comissão de Censura

intermédio destes a 400 milhões de católicos exprimiram a reacção indignada do Santo Padre perante os acontecimentos que enlutaram aquele país. Mais de 40 nunciaturas e 11 delegações apostólicas insistiram junto de diversos governos, mostrando a

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Vaticano e os acontecimentos na Hungria

(Continuação da página anterior)

necessidade de fazer condenar pela O. N. U. a repressão soviética.

Estas diligências produziram os seus frutos e mesmo países não católicos, como a União Indiana, responderam ao apelo do Santo Padre, ao qual se mostraram particularmente sensíveis as 19 repúblicas latino-americanas. Estas na reunião da Assembleia Geral da O. N. U. deram uma contribuição decisiva para que a Rússia fosse condenada por iniciativa da Itália e de Cuba.

O Vaticano trabalhou para que a União Soviética fosse condenada na O. N. U.

Na Santa Sé não havia ilusões sobre a impossibilidade de obrigar os Soviéticos a cumprir as recomendações daquela Assembleia. Sabia-se, perfeitamente, que para a obrigar a isso seria necessário encerrar o risco de uma nova conflagração. Resignar-se a aceitar o facto consumado ou arriscar a destruição da Europa tal era a alternativa. A falta de uma solução mais eficaz, a diplomacia vaticana quis, pelo menos, provocar a condenação formal da acção russa, convencida de que, cedo ou tarde, ela terá profundas consequências políticas. Ao mesmo tempo, a comissão pontifical de assistência fez seguir para a fronteira austriaca numerosos camiões, carregados de víveres, agasalhos e medicamentos.

Durante o período breve em que a Hungria parecia ter recuperado a independência, o Vaticano enviou ali algumas per-

sonalidades de confiança, entre as quais mons. Rodhain que conseguiu chegar à capital húngara e falar com o cardeal Mindszenty, a quem o Governo Nagy acabara de libertar.

Dois enviados especiais do Papa foram a Budapeste durante a revolta

Depois de tomar conhecimento do que se passava, o enviado do Papa entregou ao cardeal uma importante quantia destinada aos católicos húngaros, regressando à Cidade do Vaticano, portador de documentos secretos de grande importância. Em seguida a mons. Rodhain foi a Budapeste, como enviado do Papa, o reitor do Instituto Pontifical Húngaro, mons. Zagon, que no regresso trouxe igualmente valiosa documentação na qual figuravam várias mensagens dos prelados da Hungria.

Além destes emissários foram enviadas para a fronteira austro-húngara brigadas de observadores especiais, da mesma procedência, os quais fizeram chegar à Secretaria de Estado do Vaticano relatórios pormenorizados sobre o que se passava, mostrando que entre os refugiados não figura qualquer sacerdote. Estes ficaram na Hungria, junto dos fiéis, obedecendo às ordens da Santa Sé.

A odisseia do Primaz da Hungria e as preocupações que suscita no Vaticano

Ao mesmo tempo Pio XII seguia, emocionado, a odisseia do primaz da Hungria, que, aos 64 anos, fora submetido a torturas físicas e morais que lhe não per-

turbaram a lucidez de espírito. Mas, nos oito anos que passou no cárcere, o cardeal Mindszenty esteve completamente isolado do Mundo e perdeu contacto com as realidades.

Logo que o puzeram em liberdade anunciou o fim do regime comunista na Hungria e exprimiu a mesma opinião em cartas que enviou ao presidente Eisenhower e ao arcebispo de Nova York, Spellman.

Depois, num discurso radiodifundido, convidou os húngaros a repudiarem o comunismo, a restabelecerem a propriedade privada, a realizarem eleições livres, a restaurarem a liberdade de ensino e de imprensa, a devolverem os bens da Igreja e a formarem um partido católico. Ao mesmo tempo o primaz da Hungria censurou o Governo Nagy acusando-o de ser «a triste sobrevivência de um sistema que acabava de cair em pedaços». Finalmente, dirigiu-se ao mundo livre dizendo que a co-existência é uma utopia e implorando o auxílio militar das potências ocidentais para libertarem a Hungria. Falando a um jornalista americano o cardeal declarou, na mesma altura, que «um povo que agoniza não precisa de mensagens de solidariedade».

Em vésperas de uma vaga de perseguição religiosa nos países satélites?

Os comunistas húngaros, incluindo os partidários de Nagy, classificaram esta linguagem de «reaccionária» e o Vaticano classificou-a de imprudente, o que o levou a pedir a demissão a

Pio XII, anunciando a intenção de deixar a Hungria. «A minha única ambição», dizia na carta que enviou ao Sumo Pontífice, é escrever um livro sobre os sofrimentos horríveis infligidos ao povo húngaro e os métodos insidiosos postos em prática na luta dos sem Deus contra a Igreja e a fé». O Papa indeferiu o pedido e ordenou ao primaz da Hungria que se refugiasse na embaixada dos Estados Unidos.

Neste momento a sua sorte constitui um sério motivo de preocupação para o Vaticano, dada a dificuldade de o fazer sair do local onde se encontra, pois o chefe do Governo fantoche, Kadar, depois de ter procurado debalde o seu apoio, o acusa presentemente de «crimes graves». O seu requerimento foi reproduzido no jornal checoslovaco «Rude Pravo» e no órgão do Partido Comunista da Alemanha Oriental, o que inquieta o Vaticano, pois deixa prever nova vaga de perseguições religiosas na Hungria e talvez noutras democracias populares.

Opiniões divididas sobre o plano de desarmamento do marechal Bulganine

Entretanto os peritos da diplomacia vaticana estudam, cuidadosamente, a evolução da situação internacional, e registam o enfraquecimento da penetração ideológica do comunismo e da influência da U. R. S. S., assim como o aumento da sua agressividade, fenómeno que coincide com a crise da aliança ocidental e a base de transição da N. A. T. O. A efervescência que reina nos satélites impôs ao Vaticano alterações nos seus métodos tradicionais para o que a diplomacia papal está em contacto permanente com diversas capitais, especialmente Washington.

Quanto às propostas de desarmamento do marechal Bulganine, incluindo a neutralização de uma vasta zona no centro da Europa da qual seriam retiradas, simultaneamente, as actuais forças de ocupação russas e ocidentais, as opiniões na Curia Romana dividem-se. Uns consideram que esse plano devolveria à Igreja Católica sessenta milhões de fiéis que actualmente vivem do lado de lá da cortina de ferro, enquanto outros vêem nele um acréscimo perigoso dos riscos de guerra, pois na prática a sua aplicação provocaria a liquidação do Pacto do Atlântico, substituído pela estratégia periférica.

Compreensão

(Continuação da página anterior)

ne. Mas, por outro lado, há quem as recuse, e aponte, em gentes tão marítimas, tão ribeirinhas, como, por exemplo, italianos, gregos, espanhóis e portugueses, facciosismos tão agudos e tão irremovíveis, que nem verdadeira tolerância, nem equilibrado e profundo amor da liberdade, nem prática de justiça clara e calma, nelas se lobrigam. Aliás, esta realidade patenteia-se, e, com desgosto o confesso, momento a momento, e torna-se causa, de tremendos, de terríveis e constantes discórdias. Pelo que respeito a Portugal julgo-a proveniente da educação da infância e da adolescência, e de um antigo e não combatido ambiente, mais artificial de que natural. E isso pode porventura corrigir-se ou, no mínimo, modificar-se bastante. Nasce mais da falta de vontade que da sensibilidade. Suponho-a filha de incompreensão teimosa, e nunca da indole espontânea. É que, se os portugueses, na sua generalidade são inteligentes, também, na generalidade, não são compreensivos. Por outras palavras: — não se dispõem, a não ser raras vezes, a colocar-se na posição de seus adversários de ideias e de opiniões, tentando penetrar o motivo de alheias preferências, embora não abandonando as suas, embora não perdendo sequer um obice das convicções que os norteiam. Os resultados de tal atitude, de perto os conhecemos, e não vale a pena destrinchá-los, indicá-los agora. Afiguram-se-me, aí de nós! evidentes. Quando, na nossa terra, assisto a uma discussão de política, de literatura, de arte, seja do que for, enfim, aflige-me a feroz intransigência de que os opositos interlocutores dão provas. Manifestam-se explosivos, incapazes quase de raciocínio. Lembrar-me-ei sempre de uma controvérsia jornalística entre arqueólogos — era eu então muito novo — que se desencadeou a propósito já não sei de quê. Choveram os insultos e os impropérios. Não esconderei que, na minha ingenuidade de aquela época, sofri com essa furiosa contenda. Veneravam-na igualmente os dois sábios inimigos, e indignava-me, e revoltava-me, a vergonhosa raiua que, em publico, alardeavam. Como, porém, o nosso sistema, os nossos processos de educar, combaterão essa disposição ou esse hábito? Criando, nas famílias e nas escolas, uma atmosfera de limpo e mútuo entendimento, não mostrando nem consentindo azedumes, e colocando e defendendo a tolerância recíproca em seu lugar primordial de solidariedade humana, em inspirador do autêntico e eficaz amor do próximo. Não ignoro as dificuldades dessa empresa de ordem moral. Mas cumpre iniciá-la. E ninguém contestará que ela nos é indispensável... — J. de B.

R. T. P.

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua de São Domingos, à Lapa, 26 — Lisboa

CAPITAL: ESC. 60.000.000\$00

EMIÇÃO DE 60.000 ACÇÕES DO VALOR

NOMINAL DE ESC. 1.000\$00 CADA

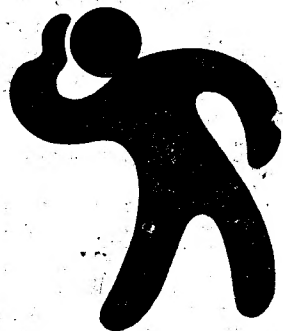
PAGAMENTO DA 3.ª E ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, em conformidade com as condições da emissão, o PAGAMENTO DA 3.ª PRESTAÇÃO, DE 30%, DEVERÁ EFECTUAR-SE ATÉ 14 DESTE MÊS.

Este pagamento será feito mediante a apresentação das cautelas definitivas nos estabelecimentos de crédito onde foram recebidas as respectivas subscrições, procedendo-se, então, à sua troca pelos títulos correspondentes.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Dores de cabeça

tratam-se com

ASPIRINA



Autêntica só com a cruz Bayer

Instalações de cozinhas colectivas

ENG. MELO QUEIROZ, L.ª

Praça de S. Paulo, 19-2.ª LISBOA Tel. 21815

Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil Campo Grande, 10—Tel. 774132

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na COVILHA, na casa António Taveira.

A lista das 7 mais elegantes escolhidas nos Estados Unidos causou alarme em Londres pela exclusão de Margarida

NOVA YORK, 3.—Foram, hoje, proclamadas as mulheres mais elegantemente vestidas do Mundo: a senhora William Paley, esposa do presidente da C. B. S., figura em primeiro lugar, e depois: duquesa de Windsor, princesa de Mônaco (Grace Kelly), senhora Winston Guest, de Nova York; Marlene Dietrich e Audrey Hepburn (no mesmo plano), senhora de William Randolph Hearst Junior, de Nova York; condessa Consuelo Crespi, de Roma; Rosalind Russell, duquesa de Kent e princesa Margarida (ao mesmo nível), condessa de Quintanilha, de Madrid; senhora de Henri Ford II, condessa Mona Von Bismarck e senhora de Harrison Williams.

O júri era constituído pelo grupo de costura do Instituto do Vestuário de Nova York.

Foram excluídas da lista, na votação final: Dinah Shore, as senhoras de Gary Cooper e Mamie Eisenhower, e as rainhas Frederica da Grécia e Isabel de Inglaterra. —(A. N. I.).

Pequenas notícias

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma capa de plástico, para senhora; um estojo de cabedal, contendo uns óculos graduados; um tampão de roda de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; a chapa de registo de camioneta DI-20-12; uma quantia em dinheiro; um tampão de roda de automóvel; um capus de gabardina; um chapéu para gabardina, impermeável; uma boina com pala preta, para gabardina impermeável; uma luva; uns óculos graduados; o cartão de identidade de Carlos Filomeno dos Anjos de Sousa Sardinha; duas sombrinhas; um chapéu de chuva; o cartão de identidade de Francisco Lopes Moliterno; duas pulseiras de fantasia; um tampão de depósito de gasolina automóvel; um filtro de óleo, para motor de automóvel; um atado de algodão; um porta-chaves com duas chaves; dois pares de luvas para senhora; diversas luvas desirmanadas; uma carteira com um cartão da Junta de Freguesia dos Anjos, em nome de Joaquim Rodrigues da Silva; três bilhetes de identidade, em nome de João Leonor Gonçalves da Silva, Eduardo Henrique Cansado de Carvalho e Fernanda Violante Alves da Silva Guedes; diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

BODÓ A POBRES

Na Sopa dos Pobres de S. Sebastião da Pedreira distribuíram-se agasalhos, amanhã, às 14 horas, a velhos e crianças, os quais terão também jantar melhorado nesse dia.

A C. P. reafirma

os seus direitos...

A semelhança dos anos anteriores a C. P., para afirmar o direito de propriedade do Largo do Cadaval e de uma parcela de terreno junto do hotel Avenida Palace, encerrou hoje, respectivamente, das 13 as 14 e das 8 as 9 horas, aqueles locais, habitualmente abertos como serventia livre ao trânsito citadino.

Fizeram-se importantes afirmações na posse do novo governador-militar de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

tes gerais da G. N. R., da Guarda Fiscal e da Polícia de Segurança, comandantes da P. S. P., de Lisboa, oficiais gerais e legionários, se realizou o acto da posse, e cujos poderes lhe foram transmitidos pelo sr. brigadeiro Nascimento e Silva, que usando da palavra, começou por dizer que o novo governador militar entre um convívio «num ambiente de segurança e de simpatia difíceis de ultrapassar».

Recordou os antecessores do empossado, apresentou-lhe, no de todos os oficiais da guarnição, os melhores cumprimentos e rendeu as suas homenagens ao general Leonel Vieira, que deixou aquelas funções.

Referindo-se à personalidade do novo governador militar, disse:

—Soldado de sempre, bem se podendo dizer que começou a selo no Colégio Militar, a sua brilhante carreira não passou despercebida a quem quer que seja, antes se evidenciou sempre como um dos mais fervorosos servidores das instituições militares, combatente da Grande Guerra, de ali veio laureado por nacionais e estrangeiros; oficial estudioso e sempre de grande craveira profissional, deixou bem vinculada a sua passagem onde quer que tenha servido mas, aqui, neste G. M. L. não se esquece o seu comando no Regimento de Artilharia n.º 6 em Santarém, onde tanto afirmou as suas qualidades de Chefe, de Organizador, de verdadeiro condutor de homens. Na política, como governador civil de Santarém, no I. A. E. M. como director de Cursos de Promoção, na Legião Portuguesa, deixou V. Ex.º marcos inconfundíveis da sua passagem.

Depois de salientar as altas qualidades do sr. general Valente de Carvalho, fez o elogio do soldado português, e dirigiu os melhores votos de saúde e prosperidade ao empossado.

Seguidamente, falou o sr. general Valente de Carvalho que, depois de agradecer os cumprimentos dos oficiais e de lhes desejar um novo ano feliz, bem como para

suas famílias e subordinados, declarou:

—O vir ocupar este cargo de governador militar de Lisboa tem para mim dois grandes significados: o voltar com grande alegria à família militar de onde vivi quase dois anos e a íntima satisfação de ocupar este alto cargo, viver os vossos problemas, equacioná-los e procurar resolvê-los num verdadeiro espírito de solidariedade, compreensão e lealdade, que no meio militar, verdadeiro espelho da Nação, é constante e habitual.

Afirmou que, no exercício das suas funções, não será apenas um chefe, mas também um amigo e companheiro dedicado, manifestando o propósito de contribuir sempre para o prestígio de que goza o Governo Militar de Lisboa e prosseguiu:

—Sendo a grande missão do general aqui neste cargo «Servir», prometo-lhes solenemente que outra coisa não farei que não seja o servir mesmo, quer junto dos meus superiores hierárquicos, quer junto de vós próprios. Em consequência, só irei aos vários departamentos do Estado, como portador e defensor de causas que sejam justas e humanas, vivendo-as no sentido da realidade, depois de por mim verificadas.

Disse que procurará não ser egoísta, antes pelo contrário, descentralizando trabalho e funções, mas sendo o responsável diradores, pois que quanto mais se divide a responsabilidade mais ela tende para o zero, e assim apelará para a experiência dos seus subordinados, mantendo o maior contacto com as realidades sobre as quais trabalham para tentar descobrir a verdade das coisas e da acção. E acrescentou:

—Somos os responsáveis por uma situação que criámos e de que somos os seus extremos defensores, mas sim dos seus princípios que ela contém e que desejamos se mantenham inalteráveis, e, assim, somos a guarda vigilante desses mesmos princípios que dignificaram a Pátria e com a nossa força e coesão mantêm através de tudo e até mesmo do nosso sacri-

fício, um Portugal redimido e olhado com respeito e admiração além fronteiras.

Afirmou, em seguida, o orador que o preocupa ainda a resolução de problemas que tratam do bem-estar dos subordinados, pois, «apesar da modestia dos seus anseios, há que melhorar-lhes a vida para que se possam dedicar inteiramente à sua nobre profissão sem grandes preocupações».

Apelo para todos, no sentido de que tornem o comando fácil e feliz, a bem do Exército e de Portugal, disse ainda:

—São as minhas últimas palavras de respeito e profunda veneração e lealdade para Suas Excelências o Chefe do Estado e Presidente do Conselho e para Suas Ex.ºs o ministro da Defesa, grande e admirável obreiro do nosso Exército restaurado, e subsecretário de Estado do Exército nossos chefes directos, que no seu quotidiano labor tão, bem servem a Nação.

O sr. general Valente de Carvalho terminou por prestar a sua homenagem ao seu antecessor, sr. general Leonel Vieira, afirmando que tudo fará para continuar a sua obra no Governo Militar de Lisboa, com o mesmo espírito com que serve o Exército há quase 50 anos.

Foi depois assinado o auto da posse, após o que o empossado, recebeu os cumprimentos dos comandantes e oficiais das unidades que lhe estão subordinadas.

Um deputado

do Brasil

exalta o papel

da comunidade e das nações

de língua portuguesa

Pela quarta vez, visitou agora Portugal o deputado brasileiro Vasconcelos Costa, que, ao regressar de uma viagem à volta do Mundo, a qual cobriu cerca de 75.000 quilómetros, em 160 horas de avião, a quis encerrar com uma visita a Fátima, depois do que partiu para o Brasil.

Ao cabo de tão longa excursão, não sabia ainda o que mais o impressionara em todo o trajeto: se o excesso demográfico do Japão, as danças exóticas da Birmania, a miséria da Índia ou a visita a Chang-Kai-Shek. Conhecendo 50 países diferentes, cada vez se convence mais, porém, de que o Brasil se está a preparar para, no próximo ciclo económico e histórico da Civilização, vir a ser a maior nação da terra.

Comentando as relações de amizade entre o seu país e Portugal, o deputado Vasconcelos Costa disse-nos que entende ser indispensável que as duas nações para enfrentarem os problemas internacionais de amanhã, estabeleçam a verdadeira comunidade de nações de língua portuguesa.

A propósito, o parlamentar brasileiro disse-nos que Portugal enviou para o Brasil um grande e ilustre embaixador, o dr. António Faria, que muito tem contribuído para o estreitamento das relações entre os dois povos. Elogiou também a actuação do Escritório Comercial do Brasil, em Lisboa, e a Panair do Brasil, que considera igualmente dois órgãos propulsores desse intercâmbio de aproximação social e económica entre as duas nações.

Vasconcelos Costa, que pertence ao Partido Social Democrático, chefiado pelo presidente Juscelino Kubitschek, representa na Câmara dos Deputados o Estado de Minas Gerais, que é dos mais prósperos do Brasil. Na sua passagem por Lisboa, foi alvo de várias homenagens de amigos portugueses.

Sindicato dos Jornalistas

A assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas, reúne-se no próximo dia 5 de Janeiro, às 15 e 30, na sua sede, Rua dos Duques de Bragança, 7.º, dt.º (antiga Rua da Luta). Não havendo numero legal á hora marcada a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer numero.

A posse do prof. Ruy Mayer como vice-reitor da Universidade Técnica

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, em cujo edifício funciona a respectiva reitoria, o sr. prof. eng. Rui Ferro Mayer, tomou hoje posse do cargo de vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

Ao acto presidiu o reitor, sr. prof. dr. Moses Amzalak, que fez o elogio do empossado, referindo as suas actividades como «professor insigne, cientista de raro valor, humanista erudito, académico eminente e espírito superior, de há muito interessado pelos problemas pedagógicos e universitários».

No seu discurso, o prof. dr. Amzalak afirmou ainda: «Ao dar posse ao novo vice-reitor, posso dizer, sem receio de desmentido, que a Universidade Técnica de Lisboa está de parabéns. O sr. prof. Rui Mayer vem colaborar num momento excepcional da vida universitária portuguesa. Problemas de mais transcendente interesse estão agora a ser equacionados e, portanto, em vias de solução».

A propósito do recente decreto 40.900, publicado pelo Ministério da Educação Nacional, disse: «São grandes e complexos os problemas que urge resolver dentro das Universidades portuguesas para bem dos estudantes e das suas famílias, e para bem da vida nacional».

«Nesse decreto estabeleceram-se ainda normas sobre a vida interna das associações académicas, enquanto o problema não for resolvido definitivamente pelos trabalhos da Comissão Permanente. Essas normas foram ditadas pelo desejo de acautelar os estudantes das escolas superiores de influências estranhas que, insidiosamente, pretendem transviar os generosos e jovens espíritos do corpo discente universitário para caminhos que não são uteis nem a eles próprios nem à Nação».

«Pela leitura do decreto 40.900 se infere que o Governo não pensa em extinguir as Associações

Académicas, mas sim em dar-lhes condições de vida adequadas às suas tão úteis funções sociais e pedagógicas».

O sr. prof. eng. Rui Mayer, por sua vez, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e falou da boa vontade com que se propunha desempenhar as suas novas funções.

ovic

«Viva»



PÉ DA VINHA
QUE PEDE VINHO
CALDEIRA, LDA.

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfarfamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Dá-se como certa a passagem do actor Assis Pacheco do elenco do Teatro Avenida para o do Monumental, a fim de participar no desempenho da peça que ali vai entrar em ensaios.

No Teatro Experimental do Porto entrou em ensaios a peça de J. M. Synge, «O valentão do mundo ocidental».

Sob a direcção do actor Samwel Dipiz começaram hoje, no Teatro da Trindade, os ensaios da peça «Cidade ocupada».

Não se confirma que, no Teatro Monumental, se comece a ensaiar a peça «Gigi».

A próxima realização da companhia Maria Della Costa, no Teatro Apolo, é a peça de Tennessee Williams, «A rosa tatuada».

A actual empresa do Teatro Variedades está em negociações que hoje devem ficar concluídas com o empresário José Miguel, para alugar o Teatro ABC.

«Ciume... a quanto obrigas», peça de Sacha Guitry, começa hoje a ensaiar-se no Teatro Avenida.

A actriz Hermínia Silva deixou de fazer parte da companhia do Teatro ABC.

Por via aérea, chega no domingo a Lisboa a companhia americana de bailados — «American National Ballet Theatre» — que vem realizar espectáculos no Teatro de S. Carlos.

Ficou sem efeito a projectada digressão à província da companhia do Teatro ABC.

Do Hospital de D. Estefania, onde esteve internado, teve alta o contra-regra Raul Sarzedas, que há dias foi vítima de um acidente de viação.

Temporariamente, estão suspensos os espectáculos do «Teatro de Brincar», no Teatro Variedades.

A distribuição das figuras da comédia musicada «Ele aí está!», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é a seguinte: «Julietta», Maria Paula; «Carlota», Elvira Velez; «Rosário», Maria Adeline; «Gabriela», Maria Cristina; «Luís», Lily Neves; «Isabel», Elisa de Guisette; «Zefa», Zeca Fonseca; «Aurora», Ausenda Miranda; «Saraiva», Alvaro Pereira; «Lourenço», António Spina; «Eduardo», Domingos Marques; «Vicente», Miguel Orrico; «Zé Manuel», Emilio Correia; «Pardelhas», Henrique Pereira; «Jorge», Paulo José; e «O empresário», Joaquim Alberto.

«Music-hall»

O trio «Los Indios», no Nina

Os conjuntos vocais do centro e Sul da América são hoje populares em todo o Mundo. E, entre eles ocupa lugar de destaque o trio paraguaio «Los Indios», cujas interpretações estão sobejamente divulgadas através do cinema e da rádio.

Dois homens e uma mulher — uma bonita mulher — envergando trajes típicos e pondo tipicismo na voz, quando interpretam os cantares da sua terra, — eis «Los Indios», tal como se apresentaram ontem, em carne e osso, no ambiente agradável da «boite» Nina.

A sua actuação de ontem foi um êxito. A par de outros, que o público irá fixar, «Los Indios» interpretaram «Espinita», «Una aventura más» e «Un recuerdo», que andam no ouvido de toda a gente, por forma a merecerem os fartos aplausos que a assistência lhes tributou.

Um dos componentes do trio é, também, exímio tocador de harpa índia, o que constitui mais um motivo de interesse a juntar aos muitos que fazem deste conjunto paraguaio, uma atracção digna de ser apreciada e do Nina, que a trouxe a Lisboa. — D.

Bailado

O «Ballet Theatre», no S. Carlos

E' já na próxima segunda-feira que o Teatro Nacional de S. Carlos proporcionará um acontecimento de importância excepcional na vida cultural de Lisboa: a apresentação do «American Ballet Theatre», a maior companhia de bailados dos Estados Unidos. No ultimo numero da revista inglesa «Dance and Dancers», ao procla-

marem-se as melhores interpretações do ano em ballet, verifica-se que o maior numero pertence às estrelas do «Ballet Theatre». As citações são as seguintes: John Kriza, pela sua interpretação em «Billy the Kid»; Nora Kaye, por todas as suas interpretações em papeis dramáticos; e Lupe Serrano e Erik Bruhn, pela interpretação de «D. Quixote». As outras citações foram para Ulanova, do «Bolschoi», Beriosova, do «Sadler's Wells», e Roland Petit.

Deve referir-se que Lucia Chase, directora do «Ballet Theatre», anunciou em Nova York o que o «New York Times» chama «o maior plano de produção de bailados dos ultimos catorze anos»: o «Ballet Theatre» gastará cerca de 4.000 contos na produção de quatro novos bailados.

O «Ballet Theatre», na sua apresentação em S. Carlos, terá a brilhante colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, que oferece a garantia do alto nível destes espectáculos.

Primeiras exhibições

«Liberdade ou morte», no Odéon

Desta vez trata-se da história de Sam Huston, que chefiou a revolta de emancipação do Estado do Texas, libertando-se da tutela mexicana para depois se integrarem nos Estados Unidos. Desempenha a figura principal o experimentado actor Joel McCrea e neste facto reside grande parte do interesse que «Liberdade ou morte» desperta no publico. Além de que o filme é em amplo cinematóscopo e a cores.

(Continua na página seguinte)

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup Porto e espumante.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Salão próprio s/ aumento de preço

NO TEATRO AVENIDA

Telef. 27273
Hoje, às 21,45 horas — Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artística de José Gamboa, apresenta

O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU

de RUY CORRÊA LEITE
Um espectáculo admirável pelo mais homogéneo e categorizado de todos os elencos!

Domingo, às 16 h. — Espectáculos á tarde

(PARA 18 ANOS)

SABIA

BOITE DE LUXO
CALÇADA DA GLÓRIA, 2
(á esquina da Av. da Liberdade)
APRESENTA EM
GRANDE SUCESSO

A maravilhosa parolha de baile
JENNY e BELGUERRA
E AINDA
CANTO, BAILE e MUSIC-HALL
pela famosa orquestra de
FERRER TRINDADE

NO JARDIM DE INVERNO:
FADOS e GUITARRAS
SABADO: O PRIMEIRO
BAILE DE MASCARAS

Em ALCAÇER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Moniz

O DANCING
DAS
MULTIDÕES

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

O DANCING
DAS
ESTREIAS

APRESENTA O MAIS ESTRONDOSO PROGRAMA DE 1957
COM UM LINDO FRISO DE ARTISTAS DE MUSIC-HALL e
VILAÇA E SUA ORQUESTRA

A melhor organização musical do presente momento
CEIAS Toda a noite no **Festa sob a direcção de**
Salão Rustico **Fernanda Maria**

a hilariante estrela da Canção Nacional
AINDA ESTA SEMANA 8 SENSACIONAIS ESTREIAS
contratadas directamente em Espanha pela Empresa do RITZ



Fausto Ribeiro

LU SO

Telefone
32889

Palácio de S. Roque
HOJE—Grandioso espectáculo em
festa artística à cantadeira
MARIA A. MARTINS

Programa: Uma grandiosa parada de fadistas, do Luso, Mesquita, Tipoia, Faia, Marcia e Viela. Fim de festa com o insigne mestre da arte de dizer **JOÃO VILLARET**, Maria José Valério, Raul Solnado, Guida de Carlo, Carlos Coelho e Helena Tavares. Acompanhamentos à guitarra e viola por António Couto e Pedro Leal. Ao piano D. Fabiana Eugénia. Animadores, Filipe Pinto e Fausto Ribeiro.

(PARA ADULTOS)



Beatriz Costa

Eugénio Salvador

MARIA VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»
Em 2 sessões às 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS
A POPULARÍSSIMA REVISTA

O REBOLÇO



António Silva

Glória May

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE N.º 1 — TELEF. 20841
RESTAURANTE TÍPICO DE CATEGORIA
INTERNACIONAL

Director artístico **MONIZ TRINDADE** à frente dum grandioso elenco de que fazem parte o cantor **LOUBET BRAVO** e os apreciados artistas **EULÁLIA DUARTE**, **NATALINA PROENÇA**, e **MANUEL MARTINS**, acompanhados à guitarra pelo professor **CASIMIRO RAMOS** e o distinto violista **ORLANDO SILVA**.

Hoje, inauguração ao público de apetitosos almoços.
TODOS OS DIAS FADOS E GUITARRAS
Rigorosa selecção (Para adultos)

NO TEATRO MONUMENTAL

Às 21,45 horas

PASSA-SE UM CASO ESTRANHO:

ELA ERA COMUNISTA ...

LAURA ALVES

TINHA UMA IRMÃ ANTIPÁTICA ...
ERA FILHA DUM MARQUES ...
ERA HÓSPEDE DO SR. MATARD ...
TINHA UM NAMORADO ...
MAS, CASOU COM UM MILIONÁRIO ...
QUE ERA NOIVO DUMA CANTORA ...
QUE TINHA AO SEU SERVIÇO A SERAFINA ...
E O VITORIANO, DETECTIVE PROFISSIONAL

MARIA E BAPTISTA
VIRGÍLIO MACIEIRA
ANDRADE E SILVA
CARLOS DUARTE
ARTUR SEMEDO
SUSANA PRADO
MARIA LUISETTE
ARMANDO CORTEZ

ESTE CASO ÚNICO, NA HISTÓRIA DO AMOR CHAMA-SE

A 8.ª MULHER DO MILIONARIO

ADULTOS

OS GRANDES EXITOS SÃO ASSIM COMO O DESTE FILME QUE O PÚBLICO CONSAGROU LOGO NO 1.º DIA

2.ª SEMANA
TODOS OS ESPECTÁCULOS ESGOTADOS
DESDE A ESTREIA
POLITEAMA

Um triunfo mundial que constitui a grande surpresa do ano de 1957

HOMENS SEM MEDO

com **ROBERT RYAN** — **VIRGINIA MAYO** — **JEFFREY HUNTER**
UM FILME

COR DE LUXE
Realização de
ROBERT D. WEBB
Produção de
ROBERT L. JACKS

CINEMASCOPE



MAIORES
DE
13 ANOS
SOM ESTEREOFÓNICO
DE ALTA FIDELIDADE
COM 4 BANDAS
MAGNÉTICAS

A HISTÓRIA DOS HOMENS QUE TUDO SACRIFICAM — A VIDA E O AMOR — AO SEU ORGULHO INDOMÁVEL!

POLITEAMA



DOIS TEMAS DE INSUPERÁVEL EMOÇÃO: A LUTA DE IRMÃO CONTRA IRMÃO E A DO HOMEM CONTRA A MONTANHA, NUM FILME DE CLASSE EXCEPCIONAL REALIZADO POR MESTRE EDWARD DMYTRYK COM ESPANTOSAS INTERPRETAÇÕES DE

SPENCER TRACY - ROBERT WAGNER

A MONTANHA

HOJE NO **SÃO JORGE**

MAIORES DE 13 ANOS

COM **CLAIRE TREVOR**

PROD. e REALIZ. **EDWARD DMYTRYK**

ARGUM. **RANALD MACDOUGALL**

BASEADO NA NOVELA DE **HENRI TROYAT**

COR PELA **TECHNICOLOR**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **A Montanha** — S. JORGE

SÃO LUIZ
TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15 (P. red.) (13 anos) e 21,30
2.ª semana
A deliciosa comédia em Cinemascope

A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Havilland, John Forsythe, Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward Arnold

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 - 21,30
Em 2.ª semana
A encantadora artista **R O M Y SCHNEIDER** no filme colorido

JUVENTUDE DE UMA RAINHA
História de um amor romântico (Para 13 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
3.ª SEMANA
da incomparável realização de **Sir Carol Reed** em Cinemascope e Cor de Luxe

TRAPEZIO
com o mais famoso trio mundial **Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis**

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Um filme inteiramente rodado no nosso País

« LISBOA »
Em Naturama e Trucolor
com **Ray Milland, Maureen O'Hara, Claude Rains e Yvonne Fournieux**

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
A deliciosa comédia em Cinemascope

A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Havilland, John Forsythe, Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward Arnold

AVIS
TEL. 47163

A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (13 anos)
O romance de amor que fala a todos os corações

NUNCA DIGAS ADEUS
EM **TECHNICOLOR**
com **Rock Hudson, Cornelia Borchers e George Sanders**

RESTELO
Tel. 610375

As 21,15 (13 anos)
A magistral super-produção em **VISTAVISION**
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com **JAMES STEWART**

TERRAS
TEL. 20917

A's 21 (18 anos)
2.ª semana
A MAIS BELA DO MUNDO
OS BONS MORREM CEDO

CINEMA IDEAL

A's 21 h. (13 anos)
SÓ PARA TI
O SELVAGEM

CINEMA ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)

INFERNO EM S. FRANCISCO
com **Alan Ladd**

TIVOLI
TEL. 50595

Em Cinemascope
A história de uma mulher que tentou viver fora de todas as convenções

O MEDO DE AMAR
com **JEAN SIMMONS** e **JEAN PIERRE AUMONT** (Para 18 anos)

POULETAMA
TEL. 26305

A's 15,15 e 21,30
A.ª semana triunfal do vibrante filme em cinemascope

HOMENS SEM MEDO
com **Robert Ryan e Virginia Mayo** Col. De Luxe (Para 13 anos)

A's 18,15 (Para maiores de 6 anos):
A famosa comédia **«O RECRUTA E O GALATO»** e a obra-prima do cinema francês **«O BALÃO VERMELHO»**

CONDES
TEL. 22523

15,15-18,15 (P. r.) e 21,30 (Adultos)
Ray Milland, Maureen O'Hara, Claude Rains, Yvonne Furneaux, Humberto Maeda e Anita Guerreiro pela primeira vez reunidos num filme de grande espectáculo inteiramente rodado em Portugal

LISBOA
Em Naturama-Trucolor

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Estreia, às 21,30 (13 anos)
Dois temas de insuperável emoção: a luta de irmão contra irmão e a do homem contra a montanha, num filme de classe excepcional realizado por mestre **Edward Dmytryk** com espantosa interpretação de **Spencer Tracy, e Robert Wagner**

A MONTANHA
VISTAVISION — **TECHNICOLOR**

ODEON
T. 26283

A's 15,30 e 18,15 (Pre. red.)
às 21,30 (13 anos)
Uma grandiosa e espectacular e poeja em Cinemascope e **Technicolor**

LIBERDADE OU MORTE
com **Joel McCrea, Felicia Farr e Jeff Morrow**

CAPITOL
TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
EXITO!
Lotações esgotadas!
BURT LANCASTER num filme vibrante

HOMEM ATÉ AO FIM
Em Cinemascope - **Technicolor**
Dianne Foster e Diana Lynn

ROYAL

A's 21,15 (18 anos)
MAGIA DO ORIENTE

Um filme repleto de aventuras, sedução e fantasia em **technicolor**
No programa:
TENTACÃO LOIRA

CLIF
TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)
O REI E EU
com **Deborah Kerr**

TEATRO DA

AS 21.45

TRINDADE

PARA 13 ANOS

Empresa Teatral Avenida, Ld., subsidiada pelo Fundo de Teatro

A PEÇA DE GRANDE ÉXITO

ORIGINAL DO

Dr. RAMADA CURTO

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE

SAMWELL DINIZ

FOGO DE VISTA

SÁBADO ÀS 18.30

O Teatro de Gerifalto

Apresenta em estreia

duas engraçadas peças

INFANTIS

«Não, Clarim! Sim Clarão!»

de **António M. Couto Viana**

e «O primeiro Natal da

Bruca Carpidim»

de **Fernando Paços**

PARA 6 ANOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A's 21 e 45 (Para 18 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

o drama de **DIEGO FABBRI**

EM PLENO ÉXITO

PLEITO DE FAMÍLIA

No sábado: TARDE CULTURAL VICENTINA

No dia 11: 2.ª recita de assinatura

AMOR A' ANTIGA

de **Augusto de Castro**

CASA DE RODRIGUES

CELESTES

Viola

O restaurante realmente típico

ALGORÃO LA ROUSSE NYLON

BEDAK

(PEÇAS SEM RIVAL)

PONTO FINAL

EM QUALIDADE

E PADRONAGEM

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

As atracções internacionais

JEANNE DARBOIS

e **KEN and ANNA ALEXIS**

Conjuntos **OLIVER**

e **HELDER REIS**

(Adultos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O MELHOR «DANCING» DE LISBOA

(PARA ADULTOS)

MAXIME

HOJE:

A PRIMEIRA GRANDE NOITE

DE FESTA DO

CARNAVAL DE 1957

NO «MAXIME»

SEMPRE NA VANGUARDA DE TODOS OS «DANCINGS» EM PROPORCIONAR HORAS DE FRENÉTICA ALEGRIA

UM NOTÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES com

RUI DE MASCARENHAS

Um dos maiores êxitos da rádio nacional

E AINDA

SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

com o magnífico cantor **MANUEL SERRANO**

FEERIE!... SURPRESAS!... COR!... SERPENTINAS!...

Telefone 367581

LimpiA

Clube

ma parada de atracções EM SENSACIONAL ÉXITO

TRIO MANOLO

BALKISS - MOLINA

CARMEN CEBRIAN

ROSINA GRACIA

SABADO: O 1.º BAILE DE MASCARAS

RETIRO ANDALUZ

CASA DA DEOLINDA RODRIGUES

AV. CONDE VALBOM, N.º 114 — TEL. 773134 — (P. ADULTOS)

Continua o êxito retumbante da grande atracção internacional

ANTÓNIO MESTRE

e **DEOLINDA RODRIGUES** apresenta o seu grandioso elenco de fado castiço

JANTARES E CEIAS SOB A DIRECÇÃO DO CONCEITUADO «MAITRE» A. SOUSA

UMA PEGA 6\$50

Um Ribatejo 10\$00 — Café de Timor — Doçaria caseira

no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3.30 da manhã

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Nos papeis secundários, actuando por forma a não desmerecer o nível geral da produção, actuam Felicia Fan e outros artistas. Complementos agradáveis.—Visor 101.

O «Ballet Theater»

chega no dia 6

Em avião especial da K. L. M., chegará a Lisboa, no dia 6, às 14 horas, o «Ballet Theater», que se estreará no dia seguinte no Teatro Nacional de S. Carlos. No mesmo dia chegará a Lisboa também um avião especial, com o equipamento teatral e instrumentos musicais do referido «ballet», num total de 3.000 quilos.

Coliseu

Os ultimos 3 dias !

Veja esta noite, no Coliseu, o mundo mágico do circo, na mais gigantesca companhia. Palhaços, Estrelas de fogo, Pigmeu, Águias humanas. Homens foguetes



Têm, apenas, três escassos dias para ver a arrebatadora companhia de circo do Coliseu. Esta noite, sensacional espectáculo, com as mais belas atracções. Trapezistas em perigo. Orbits de estrelas luminosas. 2 pares de palhaços. O cavalo filósofo. O homem pigmeu. Aramistas. Homens foguetes e muitas outras atracções espantosas. Só até domingo. Sábado, penúltima «matinée» às 16 horas, com entrada gratuita às crianças até aos 10 anos.

O funeral dos estudantes arrebatados pelo mar

Os corpos dos dois desventurados estudantes estrangeiros que o mar arrebatou em Azoia, conforme noticiámos, e que foram ontem encontrados próximo daquela localidade, junto às rochas, encontram-se depositados na igreja de S. Luís, donde sairá o funeral, amanhã, às 10 horas.

Cadáver no rio Minho

MONÇÃO, 2 — Apareceu na margem portuguesa do rio Minho, em Valadares, o cadáver de Fernando Augusto Pereira, do vizinho concelho de Melgosa, que perecera afogado no dia 23 de Novembro último, quando pretendia entrar clandestinamente em Espanha.

Congresso de agentes da C. E. Portuguesa

A General Electric Portuguesa promove, depois de amanhã, uma conferência de imprensa, para tornar conhecido o plano de trabalhos do próximo Congresso de Agentes daquela empresa. Este congresso está marcado para o próximo dia 26, no Casino Estoril.

Uma vaga de frio causou vítimas e estragos

em algumas regiões dos Estados Unidos

CHICAGO, 3. — Uma vaga de frio intenso, acompanhada de ventos a velocidade de 96 quilómetros à hora, varre diversos Estados. O frio segue-se à queda de fortes neves, que cobriram de gelo vastas regiões do país, causando grandes estragos nas culturas e alguns mortos.

As temperaturas mais baixas, registadas ontem, incluem: em Maunt Washington (New Hampshire), 22 graus abaixo de zero; em International Falls e Bemidji (Minnesota), 26 negativos; e, em Grantsburg (Wisconsin), 18, também negativos.

A zona frígida estende-se até à Carolina do Norte e ao Norte da Flórida.

No Wisconsin, dois homens e uma mulher morreram enregelados com a temperatura de 18 graus negativos, em consequência de o pequeno avião em que seguiam ter sido apanhados pelo rodado de uma camioneta.

O PORTO pelo telefone

Criança colhida por uma camioneta

PORTO, 3 — Recolheu ao Hospital de Santo António o menor Fernando Abel Caldeira Valente, de 8 anos, residente nos Carvalhos (Gaia), que sofreu fractura de uma perna e várias contusões pelo corpo, em consequência de ter sido apanhado pelo rodado de uma camioneta.

Empreiteiro desonesto

O sr. Abílio de Almeida, residente na Rua de Latino Coelho, 181 (Gaia), queixou-se à Polícia contra um empreiteiro, cujo nome indicou, acusando-o de desonestidade. O referido empreiteiro teria comprometido a construir um prédio para o queixoso, que lhe adiantou a quantia de 22.500\$00, e, não só não concluiu a obra, como ainda retirou dela materiais avaliados em 5.000\$00.

Automóvel abandonado

Um guarda da P. S. P. em serviço na Rua de Miguel Bombarda comunicou superiormente que o automóvel com a chapa de inscrição OP 10-97 se encontra abandonado naquela artéria há cerca de 8 dias.

Prisão de malandrim

A P. S. P. prendeu o ajudante de fotógrafo (angariador de trabalhos) Adriano Pereira Anselmo, de 18 anos, morador na Rua de Cima, 66, por ter praticado um crime grave.

O Brinde

do nosso BOLO REI, é uma garrafa de Espumante VICE REI. Cada Quilo 32\$00 Esc. Desconto especial para revenda.

Pastelaria S. João, Lda.

AVENIDA PARIS, 3-A

TEL 725600

seido forçado a fazer uma aterragem de emergência em North Woods. Estiveram expostos ao frio durante 22 horas. Em Normal (Illinois) três homens encontraram na estrada o corpo do fazendeiro Thomas Garvon, de 58 anos, que morreu de frio.

Em vários Estados atingidos pela vaga do frio morreram já centenas de cabeças de gado.

Apesar do frio intenso, em Chicago apresentaram-se em fatos de banho e sorridentes, num armazém da cidade, as beldades Mickey Blair, de 23 anos, de Chicago, e June Stuckey, de 24, de Miami, na Flórida.

Stuckey, que recentemente foi coroada «Miss Miami», apresentou-se com o mesmo fato de banho com que ganhou o título e deixou-se fotografar, dizendo: «Vou regressar a Miami, porque lá há menos frio». — (A. N. I.).

Os socorros aos «prisioneiros» do Monte Branco

CHAMONIX, 3. — Foi executada a primeira parte do plano de salvamento dos «prisioneiros do Monte Branco». O tempo melhorou e as nuvens dissiparam-se por cima do Dôme du Gouter, o que permitiu que os helicópteros organizassem um vaivém entre o refúgio Vallot e o campo de aviação de Chamonix. Em menos de 3 horas, puseram a salvo o major Santini e o ajudante Blanc, que passaram 4 dias no Vallot, assim como os 6 guias que haviam partido em 29 de Dezembro para socorrer os alpinistas Vincendon e Henry, isolados há 14 dias e agora instalados na carlinga do «Sikorski 58», que se despenhou com o seu piloto Santini, quando os ia socorrer.

O salvamento de Vincendon e Henry está em vias de execução. E' considerado extremamente difícil e antes de se proceder à tentativa final, haverá um voo de reconhecimento sobre os restos do helicóptero em que os dois «naufrautos» se abrigaram. O piloto de ensaios Boulet e o major Le Gall dirigem a operação. — (F. P.).

VIDA MUNDANA

PADRE JORGE LAJES

Regressou à sua paróquia de Axinas (Cernancelhe) o rev. padre Jorge Lajes, que em Coimbra se submeteu a melindrosa intervenção cirúrgica.

CASAMENTO

Celebrou-se no Santuário de Nossa Senhora de Fátima o casamento da sr.ª D. Maria Eugénia da Silva Mota, filha da sr.ª D. Amélia Maria da Silva Mota e do sr. Emilio Mota, chefe da repartição de pessoal da Câmara Municipal de Lisboa, com o sr. dr. Olivio Augusto Amador, prof. da Escola Salesiana do Estoril, filho da sr.ª D. Maria Olívia Amador e do sr. Joaquim Pedro Amador. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Judite de Castro Rodrigues e o sr. Augusto Rodrigues, e, por parte do noivo, sua irmã, a sr.ª D. Maria da Ascensão Amador Cruz, e seu cunhado, sr. Alexandre Cruz.

A pouca chuva que caiu em Dezembro melhorou logo

o estado das culturas

Segundo informá o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» (Serviço Meteorológico Nacional), a influência do tempo nas culturas, na ultima década de Dezembro, pode resumir-se assim:

A Norte do Tejo: nos primeiros dias da década continuaram a verificar-se geadas em muitos locais o que prejudicou as culturas, especialmente as hortícolas e as forrageiras. Nos ultimos dias da década a precipitação caída veio melhorar o aspecto vegetativo de muitas culturas e permitir que continuassem os trabalhos de sementeira em boas condições. Continuaram as sementeiras de fava, ervilha e tremçoço, a apanha da azeitona e a poda, a eirado e as descovas nas vinhas.

A Sul do Tejo: a chuva caída durante os ultimos dias da década beneficiou as searas fazendo nascer as que ainda não tinham aparecido e melhorando o aspecto vegetativo das que estavam a nascer mal. Continuaram os trabalhos agrícolas próprios da época como sementeiras, apanha da azeitona, alqueives, etc. As geadas continuaram, no entanto, a causar prejuizos em especial nos citrinos.

Jantar de homenagem a um director da «Simca Portuguesa»

Em virtude de partir para a Austrália, deixa as suas funções de director-gerente da Simca Portuguesa o sr. René Roig, que aqui revelou sempre as mais altas qualidades de dirigente.

Para lhe testemunhar o apreço em que são tidas precisamente essas qualidades, assim postas ao serviço da importante organização, com ramificações em todo o País, os agentes da Simca Portuguesa promoveram um banquete de homenagem ao sr. René Roig, que presidiu e teve ocasião de ouvir as mais justas palavras de simpatia e de admiração de todos, através dos discursos proferidos pelos srs. Leon Clement, João Jacinto de Sousa, Manuel Nunes Clarinho, António Cavaco Lampreia, Jacques D'Hemenezell, Salvador Pimentel, Marinho da Costa e Ernesto Maria da Silva.

Pondo em relevo a orientação da actividade da sociedade, os oradores aproveitaram a ocasião para pôr também em destaque a personalidade do novo director-gerente, o sr. Gneydon, que já esteve em Portugal, em idênticas funções, e volta assim a ocupar um lugar em que soube granjear a estima e a consideração de todos os empregados, agentes e clientes.

VIDA MUSICAL

Recital de piano na F. N. A. T.

A convite da Casa do Pessoal da Inel, o artista Ivan Mc Millan dará um recital de piano, amanhã, às 22 horas no salão da F. N. A. T. (Rua Vitor Cordon, 1). Este recital, que inclui obras de Bach, Chopin e Liszt, constitui o primeiro numero do programa das comemorações do 4.º aniversário da Empresa Industrias Eléctricas Associadas.

IMPRESA

«Democracia do Sul»

Completo mais um ano de publicação o nosso prezado colega «Democracia do Sul», de Évora, um dos mais antigos diários da Província. Endereçamos-lhe os nossos cumprimentos.

O concurso da C. P. «A Juventude e os Caminhos de Ferro»

Informa-nos a C. P. que todas as pessoas que participaram no concurso «A Juventude e os Caminhos de Ferro» devem, levantar na secretaria da Companhia, na Calçada do Duque, 20, até 31 do corrente, os trabalhos entregues para aquele concurso.

DE LUTO

D. Maria José Pinto Pereira Pelágio

Ficou hoje sepultada no cemitério do Alto de S. João a sr.ª Maria José Pinto Pereira Pelágio, de 89 anos, viúva, natural de Aguiar da Beira, mãe do nosso prezado amigo sr. dr. Humberto Pelágio, advogado e presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas. A extinta era uma senhora extremamente bondosa e dotada de primorosas qualidades de carácter, que foi tão boa esposa como excelente educadora. O seu funeral constituiu uma imponente e sentida manifestação de pesar, a que se associaram numerosas pessoas de todas as classes sociais. Ao sr. dr. Humberto Pelágio cujo coração de filho extremosíssimo sofreu um rude golpe, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pêsames.

Dr. Vitor Macedo Pinto

Foi uma extraordinária manifestação de pesar o funeral do dr. Vitor Macedo Pinto, que se efectuou em Sendim. O extinto, que era formado em Medicina pela Universidade do Porto e foi figura de grande prestigio na vida política nacional, exerceu as funções de ministro da Marinha, após ter representado Moimenta da Beira na Câmara dos Deputados e presidido a este órgão do Estado. Mais tarde exerceu o cargo de guardamór de Saúde do porto de Leixões, lugar em que se aposentou ao atingir o limite de idade. Era pai das sr.ªs D. Maria Carolina Macedo Pinto, D. Maria do Carmo Macedo Pinto Furtado e D. Maria Madalena Macedo Pinto Gomes e do sr. dr. Vitor Macedo Pinto, secretário de legação em serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

José Francisco Moedas

Na sua residência, Rua das Canas-tras, 22, 2.º, faleceu hoje o sr. José Francisco Moedas, de 49 anos, natural de Beja, filho de Francisco Mendes Moedas e D. Gertrudes Neves Moedas. O extinto, que era solteiro, exercia a profissão de revisor de Imprensa, pertencendo ao quadro do nosso prezado colega «O Século» e prestando serviço também, desde há algum tempo, no nosso jornal.

O funeral realiza-se em dia e hora a determinar.

A família enlutada as nossas condolências.

Adelino José Barbosa

Faleceu ontem e sepultou-se hoje, no cemitério do Alto de S. João, o sr. Adelino José Barbosa, de 71 anos, inspector de publicidade do nosso prezado colega «Diário Popular», natural de Cabo Verde e casado com a sr.ª D. Lia Henriques Barbosa.

O extinto era pai das sr.ªs D. Mary Barbosa Faria de Oliveira, casada com o sr. Rui Faria de Oliveira, chefe dos serviços de publicidade daquele jornal; D. Flora Barbosa Monteiro da Silva, casada com o sr. André Monteiro e Silva; D. Celina Henriques Barbosa e D. Maria de Fátima Henriques Barbosa, e dos srs. José e Arménio Henriques Barbosa; irmão do falecido José Barbosa, que pertenceu ao directório do P. R. P. no tempo da propaganda republicana; e das sr.ªs D. Amélia Barbosa de Barros, casada com o sr. António de Barros; e D. Luísa Barbosa Monteiro de Macedo, casada com o sr. eng. Mário Monteiro de Macedo; cunhada da sr.ª D. Emília de Medina Barbosa e do sr. Agnelo Adolfo Avelino Henriques.

Francisco Tarana

Faleceu o sr. Francisco de Paula Ramos Tarana, funcionário publico aposentado, que deixa viúva a sr.ª D. Engácia da Purificação Lima Tarana. O funeral do extinto, que era irmão do sr. tenente-coronel Artur Maria Ramos Tarana, realiza-se amanhã, às 11 horas, na igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta.

Luis Pereira Domingues Ramos MONÇÃO, 2 — Na freguesia da Bela, onde residia, faleceu o sr. Luis Pereira Domingues Ramos, de 69 anos, solteiro, proprietário. O seu funeral realizou-se ontem para o cemitério desta vila, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

Era irmão da sr.ª D. Maria das Dores Ramos e dos srs. Inocêncio Ramos e José Ramos.

Academia da História

Reúne-se amanhã, dia 4, pelas 17 horas, a Academia Portuguesa da História, em sessão ordinária, para a qual se encontra inscrito com uma comunicação, intitulada «A Obra do Professor Pierre David», o académico de numero sr. prof. dr. Torquato de Sousa Soares.

VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

ÚLTIMAS ! DO MAGNIFICO

TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO com

MILU — VILLARET

COSTINHA — LEONIA

LUIZA DURÃO — SOLNADO — CARLOS COELHO E AGORA TAMBÉM

MCKAY BROS AND VERA

campeões mundiais de

ROCK AND ROLL

Não

Faças Ondas

DOMINGO, às 16 horas — ULTIMO ESPECTACULO A TARDE

(Adultos)



McKay Bros and Vera, campeões mundiais de Rock and Roll

A REVIS- TA QUE SAI DE CENA EM PLENO EXITO

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

DESPORTOS

Manuel Faria

e o jugoslavo Drago

travam amanhã luta
que se espera emocionante

SAO PAULO, 3. — O atleta Manuel Faria está a treinar-se cuidadosamente para a prova de 5.000 metros, que será disputada, na sexta-feira à noite, na pista do Estádio de Pacaembu.

Ao ser entrevistado, Faria afirmou considerar a prova muito importante, mas não quis fazer vaticínios sobre o resultado.

O corredor jugoslavo Stritof Drago, que foi o adversário mais perigoso de Faria na Corrida de S. Silvestre, que terminou em segundo lugar, tomará parte na prova de sexta-feira. — (A. N. I.)

Os empresários

do futebol brasileiro

em permanente actividade...

RIO DE JANEIRO, 3. — Portugal metropolitano, Moçambique e Angola são três dos pontos da excursão que o empresário de futebol brasileiro José da Gama hoje inicia, para assentar as temporadas do Vasco da Gama, Recife, Bonsucesso, Clube do Remo e selecção do Departamento Autónomo da Federação Metropolitana de Futebol.

Segundo José da Gama, o Vasco da Gama visitará Caracas, Guatemala, México, Estados Unidos, Lisboa, Porto, Madrid, Valência, Barcelona, Corunha, várias cidades da Itália, da França, da Alemanha e da Bélgica, saindo a 2 de Junho para regressar ao Rio a 14 de Julho. — (A. N. I.)

A selecção de Voleibol partiu hoje para Marrocos



Os componentes da representação portuguesa de voleibol junto do avião em que seguiram

Num avião militar, partiram esta manhã para Casablanca os componentes da selecção nacional de voleibol que, depois de amanhã de amanhã, pela segunda vez, a selecção de Marrocos daquela modalidade. No dia seguinte, a equipa portuguesa jogará, em Rabat, contra um misto daquela cidade.

Os jogadores viajam acompanhados pelos srs. brigadeiro Carlos Chaby, António Duarte Fidalgo e Ricardo Dias, dirigentes da Federação Portuguesa de Voleibol, e pelo seleccionador Nuno de Sousa Barros.

No aeroporto estiveram, a apresentar cumprimentos de despedida, além de outros, os srs. dr. Correia de Freitas e tenente António Lopes, respectivamente, vice-presidente e secretário da citada Federação.

Interrupções de trânsito

Encontra-se interrompido o trânsito na E. N. 227, entre Santa Cruz da Trapa e São Pedro do Sul, o qual fica garantido pela E. N. 16, até às termas de São Pedro do Sul, e pela estrada municipal de Cerradas e Preixo. Encontra-se também interrompido o trânsito entre a Guarda e a Póvoa do Mileu, passando o trânsito a fazer-se através da cidade.

PUGILISMO

Como decorreu o combate em que Ray Robinson (Sugar) perdeu o título dos médios

NOVA YORK, 3. — No combate de boxe disputado, a noite passada, em Madison Square Garden, para o campeonato mundial dos «médios», entre o campeão Ray Robinson e Gene Fullmer, ganhou este aos pontos, no décimo quinto e último assalto.

Robinson pesou 72,64 quilos, exactamente o peso limite dos médios, e o seu adversário Fullmer 71,39.

Na primeira fila junto ao ringue assistiu ao combate o antigo campeão dos pesos pesados Gene Tunney.

O pugilista Gene Fullmer, arrebatou a «Sugar» Ray Robinson — o pugilista que foi artista de «vaudeville» — o título mundial dos «médios», num combate, que durou os 15 assaltos, disputado ontem à noite no Madison Square Garden.

Os 18.134 espectadores e os milhares de televisores presenciaram um excelente combate, em que a maior juventude de Fullmer conseguiu vencer bem a larga experiência de Robinson.

A receita total, incluindo os direitos de rádio e televisão, foi de 294.615 dólares (cerca de 8.700 contos), dos quais Robinson recebeu 152.400 e Fullmer apenas 24.330.

A vitória de Fullmer foi-lhe atribuída unanimemente pelo árbitro e

por dois juizes, devido ao maior numero de assaltos que venceu. Contudo, o combate esteve sempre pleno de interesse pela combatividade e luta incessante dos dois pugilistas. Fullmer demonstrou ser mais científico do que era esperado e combateu sempre inteligentemente, valendo-se da sua rapidez e poder de encaixe para enfrentar os duros golpes de Robinson. Este, talvez devido aos seus 35 anos, não esteve tão ágil como em combates anteriores mas, apesar disso, não deixou de lutar arduamente em todos os 15 assaltos.

O primeiro soco foi dado por Fullmer, que atingiu Robinson no estomago, mantendo a supremacia nos primeiros assaltos. Enquanto Robinson procurava atingir o seu adversário com golpes da esquerda e da direita à cabeça e ao peito, Fullmer, logo a seguir, socava de perto, atingindo aquele no estomago e forçando-o a ir às cordas. No 6.º assalto, depois de um ataque cerrado de Fullmer, ambos os pugilistas caíram, agarrados um ao outro, sobre as cordas, que se partiram. No assalto seguinte, Fullmer lançou uma direita ao estomago, que atirou com Robinson para fora do ringue; levantou-se ao 5.º segundo, visivelmente tocado.

Logo a seguir, Robinson socou Fullmer com uma direita, que lhe fez sangrar o nariz. No 8.º e 9.º assaltos, os pugilistas continuaram a troca de socos sem cessar, notando-se, em Robinson, um corte por cima do olho esquerdo. No 11.º assalto, Fullmer tornou a sangrar do nariz e, no seguinte, ambos os pugilistas receberam fortes golpes, numa luta duríssima. Robinson iniciou o 14.º assalto com redobrada energia, para desfazer a vantagem que Fullmer levava, mas o futuro campeão breve o lançou para as cordas, ao sair de uma troca de socos. Robinson sangrava da testa, espalhando o sangue pelo corpo de Fullmer.

Ao partir do seu canto para o assalto final, Robinson continuava a sangrar mas não deixou de dar luta a Fullmer, mantendo os dois pugilistas uma troca de socos incessante e terminando o empolgante combate com uma esquerda de Robinson à cabeça de Muller.

Depois de consultar os juizes, o árbitro Goldstein, que atribuiu a Fullmer 8 dos 15 assaltos, com 2 nulos, levantou o braço esquerdo do novo campeão, o primeiro «mormon» a obter o título mundial dos «médios».

Entrevistado depois do combate, Fullmer elogiou Robinson — «um grande campeão» — e disse estar pronto a dar-lhe o combate de desforra previsto no contrato.

—Entretanto, anuncia-se que Robinson por intermédio dos seus «segundos», vai protestar junto da Comissão Atlética de Nova York, devido à má actuação do árbitro Goldstein, para ter a certeza que este não seja nomeado para qualquer outro combate. — (A. N. I.)

Gene Fullmer é da seita «mormon» e possui uma criação de «visons»

NOVA YORK, 3. — Gene Fullmer, novo campeão do Mundo dos pesos «médios» distingue-se no mundo do

(Continua na 13.ª página)



A PREPARAÇÃO DO GRUPO NACIONAL DE FUTEBOL — Houve ontem mais um desafio-treino, o ultimo antes do período de estágio, da selecção nacional de futebol, que, contra um misto do Sporting, fez uma sessão de jogo, descontraída, buscando apenas ligar lances de ataque. Carlos Duarte, vítima de uma distensão ocorrida no domingo passado, terá de abandonar o jogo durante algum tempo, pelo que a hipótese da sua utilização deve ser posta de lado. Passos, um pouco combatido, e Graça, apresentando-se no Centro de Medicina, foram dispensados de treinar. O Sporting, como sempre, prestou-se admiravelmente ao papel de equipa treinadora. Na fase que reproduzimos, Águas executa um «estranho», procurando bater Octávio de Sá. Os internacionais entrarão em estágio, na aprazível vila de Sintra, no próximo dia 7, onde se conservarão até ao dia do encontro (quarta-feira, 16 de Janeiro), com a interrupção, provocada pela celebração da jornada numero dezoito. Na próxima semana, os jogadores descerão todos os dias ao Vale do Jamor, havendo dois treinos de conjunto.

FUTEBOL

Jogos e árbitros para domingo

1.ª DIVISÃO — Lusitano-Oriental, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Atlético-V. Setubal, Inocêncio Calabote (Évora); Belenenses-Barreirense, Mário Garcia (Aveiro); Caldas-Torriense, Clemente Henriques (Porto); C. U. F. Académica, Herminio Soares (Lisboa); F. C. do Porto-Beiriz, Paulo de Oliveira (Santa-rém); Spt. Covilhã-Sporting, Libertino Domingues (Setubal).

2.ª DIVISÃO — Grupo Norte — União de Coimbra-Boavista, Raul Martins (Lisboa); Marinhense-Salgueiros, António Calheiros (Lisboa); Spt. Braga-Tirsenre, Braga Barros (Leiria); Sanjoanense-Gil Vicente, Abel da Costa (Porto); Spt. Espinho-Peniche, Jovino Pinto (Porto); Chaves-Vit. Guimarães, Correia da Costa (Porto); Leixões-Vianense, Isidro Fragoso (Santa-rém). Grupo Sul — Estoril-Portimonense, Mário Mendonça (Évora); Portalegrense-Coruchense, Eduardo Gouveia (Lisboa); Olhanense-Oliveira, Fernando Valério (Setubal); União Sport-Juventude, Vaz Valente (Beja); Montijo-Almada, Viriato Maximiano (Lisboa); «Os Leões»-Farense, Joaquim Campos (Lisboa); D. de Beja-Arrols, José Rosa Dias Nunes (Faro).

Sanções disciplinares da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F. deliberou punir, com referência a faltas cometidas nos jogos do ultimo domingo, os seguintes:

Jogadores — António Santos Fernandes, do Vit. Setubal, e Carlos Silva, do Belenenses, 3 jogos oficiais de suspensão; Vicente Marti Cleriques, do Marinhense, 2 jogos; Manuel Maria Bezerra, do Belenenses e Orlando Carvalho Ramin, da Académica, 1 jogo; Joaquim Domingos Soares e Fernando Augusto Casaca, ambos do V. Setubal; Jaime da Silva Mendonça, de «Os Leões» e Alfredo Costa Simões, do Almada, repreensão por escrito. **Treinadores** — Severiano Correia, do Atlético, 500\$00 de multa por dar instruções aos jogadores em campo.

Massagista — Celso dos Santos, do Salgueiros, multa de 400\$00 e o massagista do Sporting da Covilhã, multa de 250\$00, o primeiro por comentar a actuação do árbitro e o segundo por entrar em campo sem autorização do juiz de campo.

NOVO MATERIAL

para os Sapadores Bombeiros

A Camara abriu concurso para o fornecimento de cinco auto-tanques para o Batalhão de Sapadores Bombeiros, com a base de preço de 2.250 contos, e de um camião-grua com a base de preço de 800 contos.

BOXE

BELARMINO
E SOTA

VÃO DISPUTAR O TITULO
DE MEIOS-LEVÊS
EM 12 ASSALTOS

Por determinação da Federação Portuguesa de Boxe o título dos «meios-leves» será disputado no próximo dia 9, no Estádio Internacional, entre o actual campeão, Belarmino e Sota pretendente oficial. Qualquer dos referidos pugilistas estão com as malas prontas para partirem para o estrangeiro; o campeão vai à Alemanha e Sota para Barcelona.

Sinceramente acreditamos que a luta, que irão travar se revestirá de muitos motivos de agrado. São dois pugilistas briosos, que se entregam à luta com entusiasmo, batilhando sem reservas e ainda que pareça incrível, dada a falta de combates, não têm descurado a sua preparação.

Dado este valioso pormenor aliado às características dos dois pugilistas, julgamos e cremos que com fortes razões, que a sessão reunirá as simpatias de todos os adeptos.

Além do combate principal, que é em 12 assaltos, outros pugilistas se apresentarão, com reais possibilidades, tais como Vitor Alves, Américo Gouveia, José Furtado e Jorge Monteiro.

EXCURSÕES

BENFICA

no PORTO

Nos dias: 5 e 6 de Janeiro
Partida (Sábado) às 14 horas
Regresso (Domingo) às 18 horas
Preço: 125\$00

SPORTING

na COVILHÃ

Nos dias: 5 e 6 de Janeiro
Partida (Sábado) às 14 horas
Regresso (Domingo) às 18 horas
Visitando: PENHAS DA SAUDE
Preço 120\$00

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

PORTO-BENFICA

NOS MAGNIFICOS AUTOCARROS AZUIS E BRANCOS DA
COMPANHIA SINTRA ATLANTICO

Partida, Sábado, dia 5 às 14 horas por Caldas da Rainha, Leiria e Coimbra. Regresso dia 6 às 18 horas.

PREÇO 125\$00

Inscrições e informações: Rua da Glória, 43—Tel. 20267.

De ontem para hoje

SERVIÇO DE SANGUE

O Ministério do Interior propõe-se criar o Instituto Nacional de Sangue. O projecto que lhe respeito foi enviado à Câmara Corporativa para emitir o seu parecer. Trata-se de discutir se convirá ao novo organismo coordenar, orientar e fiscalizar todas as actividades de carácter civil (oficiais e particulares) relacionadas com a colheita, preparação e fornecimento de sangue, derivados e similares para serem empregados como agentes terapêuticos; colaborar com os serviços da Defesa Nacional e dos ministérios do Exército e da Marinha; e estudar os problemas que o emprego do sangue suscita na Medicina. O novo organismo terá a sede em Lisboa, delegações em Porto e Coimbra e sub-delegações nas sedes dos hospitais regionais ou ainda noutras localidades consideradas convenientes, pois sabe-se que há grandes centros de trabalho instalados em pequenos aglomerados populacionais onde uma gota de sangue vale muitos anos de vida.

RUINAS

ESTAVAM todos reunidos na velha sede dos escuteiros. Eram mais de 350 pessoas e ouviam a palavra do pároco (padre Manuel Duarte Cristo). De repente, o soalho deu de si. As escoras que lhe haviam posto, porque ameaçava ruir, ruíram mesmo, como dizem os Brasileiros. Houve 25 feridos, 8 dos quais de gravidade. E, agora, a gente de Barco (concelho da Covilhã) dá graças a Deus porque, se não tivesse usado de metade da previdência que lhe competia, o desastre teria maiores ou mais graves consequências. Coisas da boa gente portuguesa. E também das fracas posses de quem não tem a tempo dinheiro para valer a casa arruinada...

SONHO, REALIDADE E T. V.

ELE é mr. George Jason, ela a senhora, sua esposa. Um casal de Nova York, igual a outros, com a diferença de ser de origem portuguesa que não renega e a que está votado pelo coração. Tinham o senhor e a senhora Jason o sonho de visitar a terra dos avós. Pois do sonho à realidade foi apenas um programa de televisão. O casal vem aí no dia 26, com demora de duas semanas, tudo pago no Estoril, incluindo automóvel à porta do hotel. Com tão belas realidades, que perspectivas se abrem à televisão portuguesa! Poderemos, acaso, aspirar a uma viagemzinha à América ou ao Japão?

O EPILOGO DA TRAGÉDIA

DOIS amigos, estudantes da mesma escola, o belga Christian Dewerbe e o francês Pierre Berthelot. Tinham ido passar um fim de semana numa casinha da Azóia. No fim do almoço, despediram-se da família e foram, sobre as rochas, namorar o mar. Depois, nada mais, desapareceram. Nada mais do que o silêncio, as interrogações sem eco. Isto foi a 16 do mês findo. Agora, veio a resposta. Os rapazes reapareceram. Quase irreconhecíveis, quase a par e entalados nas rochas da Silveira (Azóia). Num ponto tão inacessível, que foram os bombeiros lá buscá-los. Devolveram-nos aos pais para lhes dar «campo santo». Mas estes do epílogo da tragédia já não são os seus filhos que há 15 dias partiram alegremente, para namorar o mar...

AZEITE A RODOS

DUAS terras portuguesas vêm alvareças contar as suas alegrias: Gandra (Ponte de Lima) e Santo André das Tojeiras nunca tiveram tanto azeite como este ano. A gente mais idosa não se recorda de uma safra sem contra safra. O azeite novo e velho excede em muito o consumo, faltando até vasilhame e parando de laborar alguns lagares. Não chegam para as encomendas. O que nos leva a esperar. Esperar com esperança que se alterem as percentagens do azeite consentido para o ténpero no prato...

JORNAL PEQUENO

O Presidente da República recebeu no palácio de Belém o presidente da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes e o director-geral da Fazenda Publica; e, ainda, os srs. drs. Agostinho Pires, Coriolano Ferreira, Medeiros de Gouveia e Martin Sain. * Com o chefe do Governo, trabalharam os ministros da Defesa e do Interior. * Em Goa, foi assinado o compromisso para a constituição da empresa Estaleiros Navais de Goa S. A. R. L. com o capital de cerca de 12 mil contos. O estaleiro ficará instalado em Mormugão, sendo a maioria do capital subscrita pelo Estado, comércio importador e exportador, Caixa Económica de Goa, Navegação India e Wipraiway. * O ministro do Comércio de Londres anunciou que, a pedido de Portugal, foram adiadas as conversações comerciais que deviam ali iniciar-se a 7 do corrente. A Inglaterra pretende vender-nos carvão, tungsténio e madeiras e comprar-nos couros, peles tratadas e óleos de peixe. O vinho do Porto não parece fundamental à vida inglesa. * Regressaram a Madrid oito jovens falangistas espanhóis que vieram passar as férias do Natal em Portugal.

A entrega dos prémios do Estado e o Cinema português do VI Concurso de Trabalho da M. P.

No Palácio da Independência, efectua-se amanhã, às 18 e 30, a cerimónia de entrega dos prémios conferidos aos vencedores do VI Concurso Nacional de Trabalho da Mocidade Portuguesa. Presidirá o subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, e receberão trofeus e diplomas muitos aprendizes de empresa e alunos do ensino técnico industrial, que obtiveram os primeiros lugares naquela competição juvenil.

Procurou-nos António Lopes Ribeiro para confirmar a declaração já feita de que não voltaria a ocupar-se por agora, na Imprensa, das declarações do sr. prof. Luís Pinto Coelho acerca da administração da Tobis Portuguesa, por entender que o publico já se encontra suficientemente habilitado a julgar as posições e as atitudes assumidas por cada uma das partes em litígio.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

RESTAURANTE NEGRESKO

BOLO-REI com 77 quilos !

«Negresko», o restaurante de modelar serviço, servirá aos jantares este Bolo-Rei, contendo talismãs de ouro e prata, para a continuação de felicidades do Ano Novo, não faltando a tradicional romã.

SÃO ÚNICOS OS JANTARES DOS REIS MAGOS NO NEGRESKO

Dois casos inéditos de especulação nos preços

Dois casos de especulação, que podem considerar-se inéditos, foram parar à Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, para instrução processual.

O primeiro, foi enviado pela Polícia Judiciária de Lisboa e diz respeito à alteração das tarifas máximas oficialmente fixadas para instrução de condutores de automóveis, em que são arguidos uma conhecida escola de condução e um instrutor individual, ambos desta cidade. Nos termos do Código da Estrada, que os instrutores parece desconhecem, assim como muitos automobilistas, diz-se que a alteração das tarifas, não apenas as máximas fixadas na lei, mas ainda as inferiores, constitui crime de especulação.

No outro processo é acusada uma emissora particular de radiodifusão, de Lisboa, por presumível especulação no preço das suas emissões publicitárias. O tribunal a que o processo foi entregue, determinou que o caso fosse submetido à peritagem de técnicos oficiais, para estes darem o seu parecer sobre se, de facto, houve ou não especulação.

Eis dois casos novos e bem diferentes um do outro que os tribunais estão a estudar e que não deixam de se revestir de interesse público e jurídico.

Ministro da Economia

Teve a amabilidade, que muito nos penhorou, de nos enviar cumprimentos por motivo da passagem do ano o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia.

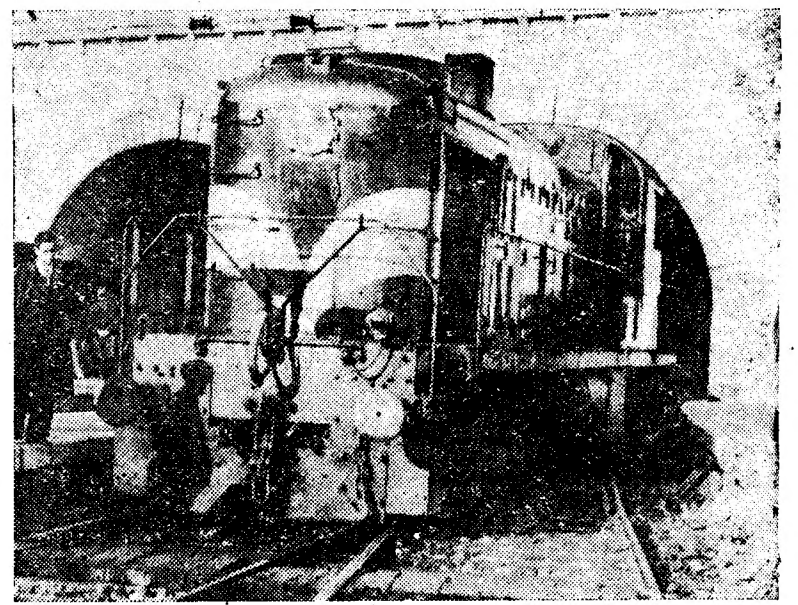
Um milionário americano comprou um iate-pirata mas os vendedores fugiram com o barco e o dinheiro

LAS PALMAS, 2 — O caso do iate «Anphitrite», vendido a um milionário norte-americano por três ingleses que, depois de receberem o dinheiro, fugiram com o barco, guarda certa semelhança com as vendas anedóticas do carro-eléctrico e até do avião.

Esta venda agora foi feita em Tanger e a apreensão do «Anphitrite» fez-se neste porto, onde as autoridades marítimas, acompanhadas pelo cônsul da Grã-Bretanha, procederam à prisão do comandante, Chide Stevenson; do contra-mestre, Paul Lund e de Briand Oliphant, mutilado da última guerra.

O comandante Stevenson que parece ter praticado façanhas de pirata e contrabandista e está reclamado pela Polícia inglesa, usa espessa barba de pirata antigo. Não se separa de uma espingarda-metralhadora que a esposa de Oliphant, que acompanha o marido a bordo tentou ocultar no acto da prisão por solidariedade feminina com a mulher de Stevenson, também viajante do «Anphitrite».

A apreensão do barco e a prisão dos que o venderam e com ele fugiram deve-se a um judeu, David Elanceri, de Rabat, que tomara lugar a bordo, para viajar até Dakar, mas que, mal tratado e informado da venda e roubo do «Anphitrite», resolveu promover a sua entrega, apesar de ter sido antes ameaçado de morte. Obrigado a prestar serviços a bordo, David Elanceri aproveitou o terem-no mandado trabalhar nas máquinas, para provocar avarias que obrigaram o barco a vir repará-las a este porto, alterando a rota que o levava à ilha de Saint Kils, no arquipélago das Falkland, na América do Sul. A Polícia espanhola, em colaboração com a inglesa e com a Interpol, procedia já a diligências



O rodado traseiro saiu dos carris

Muitas pessoas prejudicadas no horário das suas obrigações devido a um pequeno acidente à saída do túnel do Rossio

Lisboa teve hoje o seu acontecimento, como grande cidade que é. O acontecimento, apesar da sua limitada extensão, é daqueles a que pode caber a qualificação de lamentável. Foi o caso que uma locomotiva, em manobras nas linhas 8, 9 e 10, na estação do Rossio, deslanchou mesmo à entrada do túnel. Número da máquina: 1.506. Hora do acidente: 8 horas.

Deste acidente, aparentemente pouco importante, atendendo a que não houve desastres pessoais e que a máquina ficou intacta, resultou uma notável série de contratempos. Assim, algumas centenas de pessoas, que esperavam chegar à estação do Rossio a tempo e hora para os empregos, tiveram de aguardar até a cidade de autocarros amontoados nos poucos comboios que circulavam na via desobstruída.

Ora isto é muito importante digno da maior atenção. Centenas de habitantes das diversas povoações da linha de Sintra, homens, mulheres, com empregos e afazeres em Lisboa, toda uma multidão que trabalha, ficaram ali em Campolide, aguardando comboios, durante uma hora. É preciso tomar em consideração, as exigências materiais da vida de cada um. É certo que os desastres não se podem evitar, completamente. Mas que tudo esteja previsto para atenuar as suas consequências é mais que justo.

CAIU UM AVIÃO e houve mortos e feridos

BANGKOK, 3 — Um «Dakota» das Reais Forças Aéreas tailandesas, no qual viajava o vice-primeiro-ministro, Banha, e mais dezasseis passageiros, despenhou-se quando tentava uma aterragem forçada, na província de Tak.

O piloto, o seu ajudante e um mecânico tiveram morte imediata e todos os passageiros ficaram mais ou menos feridos, incluindo aquele estadista.

Uma comissão de inquérito foi enviada para o local do desastre — (F. P.).

4.687 Kms. em 47 horas e 37 minutos

Dearborn, Mich. Danny Eames, Chuck Daigh, tripulando um Ford Sedan 57, fizeram 2.913 milhas (4.687 kms.) de Nova York a Los Angeles, em 47 horas e 37 minutos batendo o anterior record, conseguido em Outubro por uma diligência de 9 horas e 20 minutos.

Este mesmo carro já batera a Setembro passado outro record de resistência em Bonneville-Uta (50.000 milhas em 20 dias a média de 108,16 K. P. H.).

Até à data nunca nenhum veículo terrestre havia feito um percurso tão grande em tão pouco tempo!

Interrogado, Eames afirmou que graças ao carro empregado, e a melhoramentos na técnica de construção de auto-estradas foi consideravelmente diminuída a distância entre os dois oceanos.



A GRIPE
IRRITA A SUA GARGANTA

Defenda-se
USANDO GOSIERINE DALLOZ
CONTRA AS DOENÇAS DA GARGANTA

COUTO, LDA. — Porto
L. DE S. DOMINGOS, 106

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Processo sumário

la morrendo trucidada e ainda foi parar ao tribunal

A sr.^a Albina Dias, de lenço verde na cabeça, atado em volta do pescoço, rosto redondo, olhos azuis, blusa de riscas vermelhas e brancas, saia muito rodada, autêntico ar de provinciana, de 74 anos, idade em que, se não fosse a certidão de baptismo, ninguém acreditaria, compareceu no tribunal. Fala com grande desenvoltura. É acusada de ter feito parar uma automotora, quando seguia pela linha, com um saco de erva á cabeça, á caminho de casa, no Bairro das Furnas. Os empregados da linha ao verem-na, assim como á automotora que vinha já próximo, prestes a trucidá-la gritaram-lhe apavorados:

—Fuja, mulherzinha! Fuja, mulherzinha!

A mulher quando se apercebeu do que se passava, teve o sangue-frio de se atirar para o chão, encostando-se o mais que pôde a uma parede. Sofreu uns pequenos arranhões, aos quais não ligou a menor importância. Como fez parar a automotora e não tinha licença para atravessar a linha a pé foi-lhe levantado o respectivo auto de transgressão. Respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz dr. Saude e Silva. Quando o magistrado lhe perguntou de que vivia, respondeu que era de esmolas. O magistrado vendo-a decentemente vestida, perguntou-lhe se tinha família. Respondeu que vivia com a filha e o genro. O juiz observou-lhe que, nesse caso, não vivia de esmolas ao que ela replicou:

—Ah, isso é que vivo, sr. dr. juiz! Vivo das esmolas do meu genro e da minha filha, que me têm em casa, visto a minha idade já não me permitir trabalhar.

Quando o magistrado salientou o facto de ter ficado ferida, respondeu que isso não tinha tido a menor importância e mostrou as mãos como se o caso se tivesse passado naquele momento.

Provou-se o facto constante dos autos, mas também se considerou que a ré foi levada a tomar o caminho da linha férrea devido á sua avançada idade. Nestes termos, foi condenada em 100\$00 de multa e 50\$00 de imposto de justiça, convertível atempas as condições económicas da ré. Todavia, dadas aquelas circunstâncias e o bom comportamento moral da ré, foi-lhe suspensa a pena por um ano.

Agência «Lusitânia»

Completo doze anos de existência a agência telegráfica «Lusitânia», que o nosso prezado camarada de Imprensa Luis Caldeira Lupi proficentemente dirige e que tem prestado relevantes serviços, sobretudo no que se refere á divulgação do que se passa na Metrópole, nas ilhas e nas províncias ultramarinas.

ABALO SÍSMICO

TOQUIO, 3 — Sentiu-se, hoje, um abalo sísmico na parte baixa desta capital. — (A. N. I.).

UM FELIZ GOLPE POLICIAL

Foram identificados e presos

os nove autores de numerosos furtos

de valor superior a cem contos praticados em escritórios e estabelecimentos

Em Abril de 1955, a companhia de aviação Aerolíneas Argentinas apresentou queixa, na Polícia Judiciária, contra desconhecidos que, de noite, se introduziram, com chave falsa nos escritórios daquela empresa, na Rua Barata Salgueiro, de onde furtaram determinada quantia em dinheiro guardada numa gaveta da secretária de um funcionário. Além disso, os assaltantes tentaram assaltar o cofre forte, sem, contudo, o conseguirem, embora chegassem a rebentar o manípulo da respectiva porta.

A partir daquela data, foram assaltados vários escritórios pelo mesmo processo, prosseguindo as investigações com certa dificuldade pois os gatuños actuavam sempre com certa habilidade: utilizavam chaves falsas com perfeição, não deixavam impressões digitais nem quaisquer marcas ou vestígios que auxiliassem a Polícia na sua identificação.

Os furtos iam-se sucedendo e os objectos roubados não apareciam nos lugares controlados pela Polícia e onde habitualmente são negociados. Nos locais vigiados pela Polícia nada aparecia que fornecesse aos investigadores qualquer pista.

No dia 7 de Novembro, mais um furto foi praticado com características semelhantes por chave falsa e sem deixarem qualquer indicio que indicasse uma pista, os gatuños entraram na Agência da Casa de Crédito Popular, na Rua das Gaivotas, de onde furtaram máquinas fotográficas, relógios, binóculos, máquinas de barbear, malas, etc., tudo no valor de 11.000\$00.

Com paciência, os investigadores continuaram as suas diligências para a descoberta dos autores destes assaltos, agora já em numero elevado. Redobrando os seus esforços, a 16 de Novembro ultimo, a Polícia Judiciária surpreendeu a vender uma máquina fotográfica, proveniente deste ultimo furto, um individuo que declarou chamar-se José Damaso de Sousa e que apresentava como abonação á «sua» carta de condução e na qual estava colada a sua fotografia. Interrogado na Polícia, declarou desconhecer a proveniência da referida máquina, pois esta havia-lhe sido entregue para vender por pessoa cuja identidade ignorava. Pouco depois a Polícia Judiciária identificava o individuo que dizia chamar-se José Damaso de Sousa, que era o cadastrado António Teixeira,

o qual havia colado a sua fotografia naquela carta de condução. O Teixeira, assim descoberto, confessou então ter tomado parte no furto da Rua das Gaivotas.

A breve trecho, a Polícia conseguiu também estabelecer a identidade dos habituais companheiros do Teixeira, acabando por descebrir uma numerosa quadrilha composta por Domingos Esteves da Silva «O Changá», José Esteves da Silva, António Rodrigues Fontoura, António Frederico Pacheco dos Santos Filipe «O Russo», José Guerreiro Neves, Belzário Jorge Maria Barata, António Dias Abreu, Augusto de Sousa Gomes Pinheiro «O Porto», além do já referido António Teixeira.

Presos em poucas horas

Os mencionados individuos foram todos detidos em poucas horas e interrogados confessaram ter assaltado os seguintes escritórios e residências: Companhia Aerolíneas Argentinas, Rua Barata Salgueiro; escritório de Carlos Alberto Marques Fidalgo, Rua dos Douradores, 100, 2.º andar; revista «O Volante», Rua Rodrigo da Fonseca, 99-r/c; escritório de Jónh Mascarenhas, Travessa do Corpo Santo, n.º 10, 1.º Dt.; Entrepósito Mercantil, Ld., nas Escadinhas da Praia, n.º 3, 1.º Dt.; Sociedade Comercial Cotandre, Ld., Largo de Santos, n.º 1, 1.º Dt.; «atelier» do architecto Carlos João Chambers Ramos, Largo de Santos, n.º 10-B; Gonçalo W. Vasconcelos, Rua do Arsenal, n.º 108, 2.º; Oculista de Santo António, Rua Eugénio dos Santos, n.º 9, 2.º Dt.; Hospital das Bonecas, Praça da Figueira n.º 7; António Miguéis, com drogaria na Rua Gerásio Lobato, n.º 38-A; e uma residência no n.º 232, da Avenida Almirante Reis.

Os furtos praticados por estes individuos atingem valor superior a 100.000\$00. Além de diversas quantias em dinheiro os gatuños furtaram os mais variados objectos, tais como: telefonias, máquinas fotográficas, máquinas de calcular, máquinas de escrever, máquinas de barbear, relógios, despertadores, binóculos, malas, joias, estojos com material de campismo, estojos para desenho, vários materiais de escritório, pastas, roupas, e um revólver Smith, calibre 32, etc., etc.

A Polícia Judiciária conseguiu apreender a quase totalidade dos objectos furtados.

Os larápios estavam todos empregados em boas organizações e eram, geralmente, operários especializados que vendiam os objectos furtados a companheiros de trabalho que ignoravam que eles se dedicavam a «actividades» estranhas ás suas profissões. O José Esteves da Silva era empregado especializado numa casa de chaves, sendo sempre ele quem estudava os moldes a empregar e depois abria as portas. Este individuo explicou o processo que utilizava para evitar deixar impressões digitais. O objecto por ele empregado foi apreendido pela Polícia, assim como algumas das chaves de que se serviu.

Os gatuños furtaram alguns cofres portáteis que depois de arrombados e de despojados do dinheiro eram atirados ao Tejo. Não conseguiram todavia abrir alguns cofres fortes das casas assaltadas de onde poderiam ter levado milhares de contos.

O Foutoura era proprietário de uma furgoneta que utilizava para o transporte dos objectos furtados. Só porque esta furgoneta já fora transaccionada é que não foi apreendida pela Polícia. Não foi possível identificar o dono do revólver apreendido.

O processo com os nove presos, foi remetido ao Tribunal Criminal, agora que foi concluída a sua trabalhosa instrução.

As investigações estiveram á cargo do chefe Pereira da Graça, auxiliado pelos agentes Canhoto, Baptista e Amarelhe.

Vem aí um cometa!

ROMA, 3 — O cometa que astrónomos belgas identificaram e se dirige para a Terra, a velocidade considerável, não constitui perigo para o nosso planeta—declara o prof. Armellini, director do Observatório Astronómico de Monte Mário.

De momento—acrescenta o cientista—, ignora-se se o cometa passará muito perto da Terra. Só em Abril poderá ser visto a olho nu. Mesmo que venha a esbarrar com a Terra, nada sofreremos, pois o seu corpo principal, formado por meteoritos, explodiria ao contacto com a atmosfera terrestre. Se a cauda do cometa roçasse pela Terra, a Humanidade não seria incomodada pelos gases tóxicos que contém, atendendo á sua composição extremamente rarefada. — (F. P.).

Um bairro

para pescadores

em Esposende

Na sede da Junta Central das Casas dos Pescadores, efectuou-se esta tarde um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de um bairro de dez casas para pescadores na vila de Esposende, em terreno oferecido pela Camara Municipal daquele concelho.

O bairro, cujo projecto foi elaborado pela Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga, compõe-se de oito casas com três quartos e de duas com dois apenas, além de cozinha, sala comum, instalações sanitárias e um pequeno logradouro. A sua construção, orçada oficialmente em 382.530\$00, deve estar concluída em 31 de Junho de 1958.

Um escândalo

filatélico

no mercado inglês

LONDRES, 3—Há um grande escândalo na Administração dos C. T. T., por motivo da descoberta, por uma empregada da estação de Dartford, no Kent, de folhas de 240 selos de 2d. sem perfuração. A rapariga comprou as folhas de 240 selos a um negociante de selos por 40 libras. Na realidade, as folhas são avaliadas em 120.000 libras.

Em consequência deste caso, o fabrico dos selos vai passar a ser objecto de apertada fiscalização.

E' a segunda vez, em 15 dias, que se regista um caso do género. Pouco antes do Natal, um filatelista, que comprara uma folha de selos para os seus cartões de boas-festas, verificou que não estavam perfurados. Tornou a vendê-los por 15.000 vezes o seu valor facial.

Uma casa londrina anunciou mais tarde a aquisição das folhas de 240 vinhetas não perfuradas, vendidas em Dartford. Diz que já recebeu 49 ofertas firmes de coleccionadores ou comerciantes.—(F. P.).

A repercussão

da mensagem

de Ano Novo

do presidente Craveiro Lopes

BRUXELAS, 3 — «A desilusão manifestada pelo Presidente da Republica Portuguesa, general Craveiro Lopes, quanto á eficiência da O. N. U., e as suas opiniões sobre a necessidade de fortalecer a N. A. T. O. são compartilhadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Bélgica»—declarou, hoje, um representante oficial do Governo belga e acrescentou:

«Idênticos pontos de vista foram expressos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Paul Henri Spaak, quando, em Novembro ultimo, regressou de Nova York, onde tomara parte nos debates das Nações Unidas, sobre o Próximo Oriente». — (A. N. I.).

JOANESBURGO, 3 — Sob o título «Portugal procura alianças», o «Star»—o mais importante órgão da Imprensa sul-africana, inseriu, em lugar de relevo, a mensagem do Ano Novo, dirigida pelo Presidente de Portugal, general Craveiro Lopes, aos Portugueses espalhados por todo o Mundo. — (A. N. I.).

As investigações

sobre o caso

do barco suspeito

O agente Martins Baptista, da Polícia Marítima, foi esta manhã numa embarcação dos pilotos da barra, a Paço de Arcos, com a intenção de averiguar em que condições se deu o afundamento do barco «Fury», que se suspeita trouxesse contrabando. Quanto a esta suspeita a Polícia não tem a função de averiguar tais factos, visto essas funções serem da competência das autoridades aduaneiras. Não deixará, no entanto, de averiguar todos os aspectos que surjam no decorrer das investigações, assim como a proveniência das mercadorias que se encontram dentro do barco e se, na realidade, o «Fury» se destinava a Lisboa por motivo de avaria ou para descarregar o contrabando. Esta manhã, appareceu na Polícia Marítima uma pessoa, cuja identidade aquela Polícia não revelou, a indicar nomes de várias pessoas ás quais o contrabando se destinava. A Polícia vai averiguar o fundamento da denuncia.

O JANTAR ANUAL

da Pan American Airways

No restaurante Alvalade realizou-se ontem o jantar anual de confraternização da P. A. A., a que assistiram além dos srs. William Lyone, director regional daquela companhia, os srs. José de Thereaga, director comercial; dr. Nobre Guedes, assistente do director; comandante António Carrasco, Fernando Moraes, etc. O jantar decorreu num ambiente de grande cordialidade, tendo-se proferido brindes alusivos ao trabalho realizado por aquela companhia em Portugal, num verdadeiro espirito de equipa, com a maior colaboração prestada também ao Governo português, através das ligações aéreas da P. A. A., com escalas pelos aeroportos portugueses de Santa Maria e Lisboa.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANGS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Um bolo-rei com 99 quilos

Só no Restaurante **MONTES CLAROS!**

Aos jantares, no excelente restaurante de Lisboa, «Montes Claros», será servido este colossal bolo-rei, portador de talismãs de ouro e prata, para o Ano Novo e a tradicional romã.

* Atenção aos jantares dos Reis Magos *

VIDA literária

Cartas inéditas de Voltaire

Quarenta e nove cartas inéditas de Voltaire vieram a lume em Leninegrado, num volume intitulado «Textos novos da correspondência de Voltaire».

A publicação compreende, ao todo, 280 cartas, provenientes de diversas coleções.

Segundo o compilador, Lublinski, professor da Universidade local, as mais importantes são as endereçadas a Catarina II, da Rússia, ao conde e condessa de Argental, ao célebre médico Tronchin e ao erudito russo Ivan Chouvalov.

O compilador já está a preparar um segundo volume, que compreenderá mais 260 cartas, estas dirigidas a Voltaire e conservadas na antiga Biblioteca Imperial de São Petersburgo, que hoje se chama Biblioteca Saitykov-Chitchevne.



O PRETO NO BRANCO

Certos problemas

A complexidade da vida contemporânea faz surgir em cada dia que passa novos e complexos problemas que há cinquenta anos ninguém poderia presumir que se pusessem sequer. Mas o caso é que se põem e exigem soluções estudadas, meditadas, com razoável antecedência, para evitar precipitações e erros irremediáveis. E é curioso notar ainda que todos esses problemas têm carácter internacional, têm que ser resolvidos por acordos internacionais.

Que isso sucedesse em assuntos que se prendem com os interesses fundamentais dos povos tais como os do comércio e do crédito internacional, compreende-se ainda. Não indo mais longe foi por causa dos instrumentos de cambio translatício das letras, livranças e cheques, títulos de todas as operações de crédito possíveis entre os homens de todos os países e por cima de todas as fronteiras, foi por causa disso que se criou uma legislação internacional chamada a

de Ramada Curto

Lei Uniforme, que regula a matéria em todos os países e pode ser invocada em todos os tribunais. E já surge a necessidade de uma legislação uniforme que regule o problema dos fatos de banho em todas as praias das nações civilizadas para a futura época balnear e fixe a competência dos cabos de mar na matéria para a apreciação das possíveis transgressões e estabeleça inequivocamente por centímetros a amplitude dos decotes, a

largura das alças, o tecido das trousses, o comprimento dos calções. E isto para que se não possa usar num país e ser considerado virtuoso o que noutro país fronteiro levaria o veraneante ao calabouço como imoral, além de uma forte sanção pecuniária, traduzida numa multa sucessivamente agravada com as reincidências. É necessário dar, por exemplo, ao nadador que se prepara para se exhibir numa prova desportiva a garantia de que os seus músculos estão devidamente arrumados na malha do seu fato de banho, sem que essa arrumação resulte por qualquer forma chocante ou inestética. Por outro lado é preciso dar a segurança à jovem banhista que precisa tomar banhos de sol para efeitos terapêuticos ou meramente estéticos de quais são as partes do seu corpo que lhe é dado bronzear sem infracção legal. Estou já daqui a ver os títulos, capítulos e secções da «Lei Uniforme dos fatos de banho» que vejo anunciada nos jornais. Serão assim: —Da gor-

(Continua na página seguinte)

os nossos contos

A grande patifaria

Pompeu Rodrigues recordava-se de tudo perfeitamente. A notícia viera de chofre. Pompeu estava deitado de barriga para o ar a ver uma grande mancha no tecto — a princípio pensara ser um cavalo, depois um piano, mas agora, bem analisadas as coisas, não havia dúvida, era uma locomotiva. Pompeu Rodrigues estava entregue a estas suposições futeis quando a grande notícia chegou. Durante muito tempo se condenou por estar de barriga para o ar e de olhos arregalados e não de uma forma mais decente e grave mesmo que estivesse a aparar um lápis.

A porta abriu-se e o Teles berrou lá para dentro:

—Morreu o velho!

—Ah!...

Pompeu Rodrigues disse «ah» com uma chocante levandade quando o outro já estava de mão na maçaneta da porta, afectando uma superioridade de homem que sabe coisas importantes enquanto os outros não só as sabem como

estão em mangas de camisa a olhar o tecto. O Teles entrou e disse:

—Foi hoje de madrugada. Estava lá o Seabra. O Seabra telefonou-me. Tudo muito discreto. Só quiseram lá gente da casa, íntimos, pessoas de categoria.

Pompeu Rodrigues considerou

que não tinha fato preto. Depois achou que o Teles não era mais chegado ao velho do que ele e que ali havia maroteira pela certa.

—Que diabo, podiam ter-me dito alguma coisa. Um recado, uma batidela na porta, uma pedra na vidraça...

—Só gente íntima — repetiu o

por Artur Portela (Filho)

Teles. — Veste-te. Despacha-te. De negro, a rigor...

Pompeu Rodrigues saltou da cama. Tinha a certeza que aquilo era uma suja tramaio. Dobrou-se todo, a enfiar os sapatos. E, muito vermelho, rugiu:

—Eu estava na firma quando tu entraste. Eu tenho vinte anos de casa. Eu sou um empregado de confiança. A quem é que o velho perguntava «rapaz, doite o figado?» Não, excelência. Pois a mim doí-me, dizia o velho... Bolas, estorrou-me o atacador!...

—Apressa-te. Despacha-te. De negro, a rigor...

—Se quiseres vai á frente! Governo-me muito bem sem vocês todos. Ingratos!...

Pompeu Rodrigues estava furioso. E acrescentou:

(Continua na 13.ª página)



Um admirável torso de arte indu, datado do ano 900 que, pela sua beleza e estilização, parece uma obra helenística

75 rectificações na obra de Santa Teresa

Veio a lume em França uma edição, em fotocópia, com outro título do famoso livro «História de uma alma», de Santa Teresa de Tisieux — a virgem do amor e dos brancos lírios. Essa obra, que se vendeu por milhões de exemplares e está traduzida em numerosas línguas, foi agora, depois de um laborioso trabalho do carmelita Francisco de Santa Maria, restituída à integral pureza do texto. Padre Francisco consumiu um ano, nesse trabalho, tendo feito mais de sete mil rectificações. O livro, escrito em dois cadernos de tipo escolar, não foi denominado «História de uma alma», por Santa Teresa, mas muito mais poética e juvenilmente: «História primaveril de uma pequena flor branca».

Foi a irmã Paulina que a incitou a escrever as memórias, aliás curtas, porque morreu tísica aos 24 anos, depois de quinze de claustro.

Paulina, com intenção de embe-

(Continua na 13.ª página)

QUADROS



EM CIMA: «Os amigos», quadro do artista brasileiro Bianco. EM BAIXO: «O pescador». Este pintor é uma nova expressão plástica, que tem por base a esquematização do corpo humano

DE BIANCO

AS «FLORES DO MAL»

Sed NON SATIATA

Bizarre déité, brune comme les nuits,
Au parfum mélangé de muse et de havane,
Oeuvre de quelque obi, le faust de la savane,
Sorcière au flanc d'ébène, enfant des noirs minuits,

Je préfère au constance, à l'opium, aux nuits,
L'elixir de ta bouche où l'amour se pavane;
Quand vers toi mes désirs partent en caravane,
Tes yeux sont la citerne où boivent mes ennuis.

Par ces deux grands yeux noirs, soupiraux de ton âme,
O démon sans pitié! verse-moi moins de flamme;
Je ne suis pas le Styx pour t'embrasser neuf fois,

Hélas!! et je ne puis, Mégère libertine,
Pour briser ton courage et te mettre aux abois,
Dans l'enfer de ton lit devenir Proserpine!

BAUDELAIRE

LIVROS E AUTORES

NOVO MENSÁRIO LITERÁRIO

«EUROPA»

dirigido por Virgílio Ramos
e U. Tavares Rodrigues



Virgílio Ramos

«Europa» quer dizer muitas coisas. Coisas que devem ser afirmadas. Entre nós sentia-se absoluta necessidade de um mensário de cultura. Esse mensário faz-se. Dirigem-no Urbano Tavares Rodrigues, escritor e jornalista, e Virgílio Pereira Ramos, poeta e engenheiro agrônomo. Uma iniciativa deste tipo é um acontecimento na nossa vida cultural, um acontecimento que não deve ser desprezado de maneira alguma.

Virgílio Pereira Ramos, um dos directores da nova publicação cultural diz-nos:

«Europa é, ou melhor, será, uma afirmação de cultura, em princípio mensário, destinado a servir o público de língua portuguesa. Sob a égide do espírito, não como superestrutura mas como cimento de toda a estrutura integral e profundamente humana, as suas funções essenciais resumem-se em: divulgar, julgar e criar. Estas três funções podem-se condensar numa única fórmula: defesa e legitimação dos valores culturais «europeus». Para a consecução deste objectivo, «Europa» contará, entre outras, com as secções de Crítica Literária, Artes Plásticas, Música e Ballet, Poesia, História e Filosofia, Ciência e Técnica, Cinema e Teatro, Rádio e Televisão, além de outros artigos, ensaios e novelas, que, pela sua índole, merecem um lugar à parte.

Quando surgiu a ideia desta nova publicação?

— Pode-se dizer que a ideia da criação de uma publicação com as características do «Europa» surgiu há muito tempo no espírito de muita gente. Na verdade, as ideias surgem pela premência dos «factos». Nós, limitámo-nos a materializar uma ideia generalizada nos meios cultos.

Com que colaboradores conta?

— Contamos, desde já, com uma longa lista de artistas e escritores nacionais e estrangeiros, cotados entre os mais representativos. Ao acaso, citaremos alguns: Albert Camus, Celso Cunha, F. Tentori, Carlos Aréan, Luís Forjaz Trigueiros, João Gaspar Simões, Fernando Namora, Jorge de Sena, Carlos Eduardo Soveral, Cruz Malpique, João de Freitas Branco, Luís Francisco Rebelo, David Mourão Ferreira, Sofia de Melo Breyner Andersen, Manuela de Azevedo Natália Correia, Mário Césariny de Vasconcelos, José Augusto França, Ernesto de Sousa, Artur Portela (filho), Nuno Barreiros, etc. A estes muitos outros se virão juntar.

Quando sairá o primeiro número de «Europa»?

— Na primeira quinzena de Janeiro.

Que espera do público?

— Esperamos, sem dúvida, que o público saiba compreender a nossa iniciativa e a apoiar generosamente. Somos dos que ainda creem. De resto, o termo público é muito vago... e por muito que cresça o joio sempre se falta algum trigo... Creio que «Europa» pretende instituir prémios literários...

Sim, «Europa» instituiu três prémios literários anuais, a saber: Prémio «Europa» de ficção, prémio «Europa» de poesia, e o prémio dos leitores. Os três primeiros serão atribuídos por jurados, cujos componentes se divulgarão oportunamente, e o último dependerá do voto dos leitores. No primeiro número de «Europa», daremos uma notícia pormenorizada sobre os prémios.

Acreditamos no mensário «Europa». Acreditamos e necessitamos dele.

Inglês

Senhora ensina a crianças

Resposta à

R. da Conceição, 147 ao N.º 71

A ESPADA NUA DA PÁTRIA

«A efígie de Mouzinho»

pelo prof. MÁRIO DE ALBUQUERQUE

O ilustre professor Mário de Albuquerque deve ser um dos derradeiros abencerragens da eloquência em Portugal. Por muito que a denigram os que não sabem comunicar ao verbo as asas frementes da inspiração e da magnetização hamos de concordar que é uma das artes, e não a menor — padre António Vieira ouves? — da nossa história literária. E já não escutam, porque se perdeu na distância, um José Estêvão, os Passos, um Garrett, um António Candido, um António José de Almeida, na tribuna parlamentar, no estrado de um comício ou de uma conferência, modelando com arrebatada be-

leza em reptos de eloquência, o pensamento, animando-o com o próprio sangue, o ritmo, a carne, o talento, a própria vida. Dir-se-ia que a palavra como que se ilumina por dentro, faísca como o oiro, fulgura como uma estrela, ruge como um cachoeira, sinfoniza-se como as marés oceanicas, ganha altura, num espectáculo em que o orador, sem o querer, se é sincero e veemente, teatraliza as paixões e os sentimentos dele próprio, convertendo-se na consciência das multitudes que o admiram.

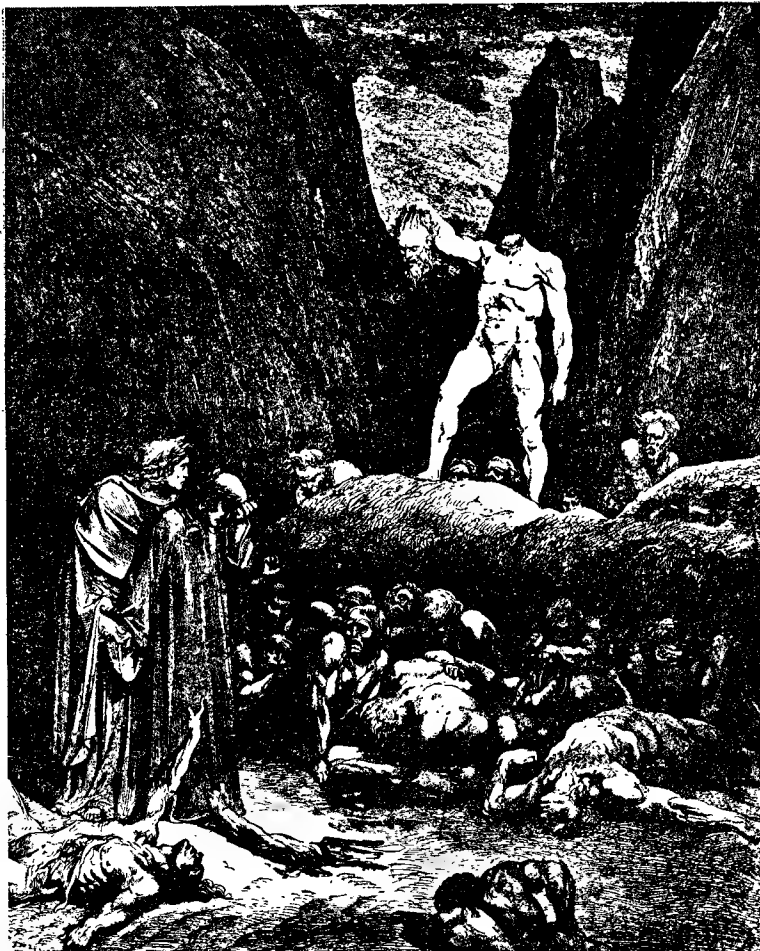
Ora o prof. Mário de Albuquerque é ainda um dos grandes paladinos da palavra falada. Sabe arrebatá-lo, galvanizar, emocionar os seus ouvintes, isto a par de uma cultura admirável, estruturada por um pensamento claro, cuja substância constitui uma lição de história ou de literatura, em que o seu talento procura sempre e sempre encontra aspectos novos de um tema, de uma figura ou de uma época.

Tem como que um poder inato de fazer captar pelos nossos sentidos, nas suas evocações magistrais, em que o expositor alia a densidade e a objectividade da exegese, um estilo sóbrio, másculo, em que o vernáculo da língua parece recortado no melhor latim clássico.

Entre tantos estudos e biografias historicistas do herói de Chaimite, esta «Efígie de Mouzinho», que, inicialmente, foi uma conferência proferida na Sociedade de Geografia e agora surge como livro é, sem dúvida, um dos seus melhores retratos psicológicos e caracteriológicos. O prof. Mário de Albuquerque não se ficou nos aspectos externos da personalidade. Como que lhe decifrou a alma. Interpretou-a a luz de consciência do herói e dos seus feitos valorosos — expressão camoneana, mas que aqui representa uma coroa de louros sobre a fronte desse Bayard invencível.

Doré, ilustrador
da Divina Comédia

RAMADA CURTO



...O qual nos viu exclamando: ai de mim! — Inferno, de Dante, canto XXVIII

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página interior)

dura excessiva; do decote; da arrumação dos biceps; das coxas; do direito à broncação; do comprimento dos calções. Como se vê a matéria é complexa e o direito de intervir na matéria de dispor e de aplicar sanções aos infractores das disposições regulamentares, tem duas origens, a moral e a estética.

E já a partir daqui eu entro em dúvida sobre quem deve constituir a comissão que sobre estes dois aspectos, o estético e o moral, deve apresentar o projecto da legislação. Sobre o aspecto estético não tenho dúvidas de que deve ser uma comissão de artistas plásticos. Mas já sobre o moral, confesso que hesito.

Eu tenho notado que nas nossas praias há uns dois ou três anos a esta parte se tem melhorado sensivelmente, em matéria de pudor. Anteriormente, confesso, havia certos aspectos que me chocavam. Pois nos últimos anos não encontrava tanta razão de choque e de reprobção.

Não saberei talvez explicar-me. Mas alguma coisa mudou nesse período de tempo, ou nos aspectos ou em mim. Ora o que se me afigura útil é evitar este subjectivismo que acabo de apontar na apreciação dos mesmos aspectos. Deve haver um cânone público, como há cânones estéticos: já se deixa ver dentro de certa medida.

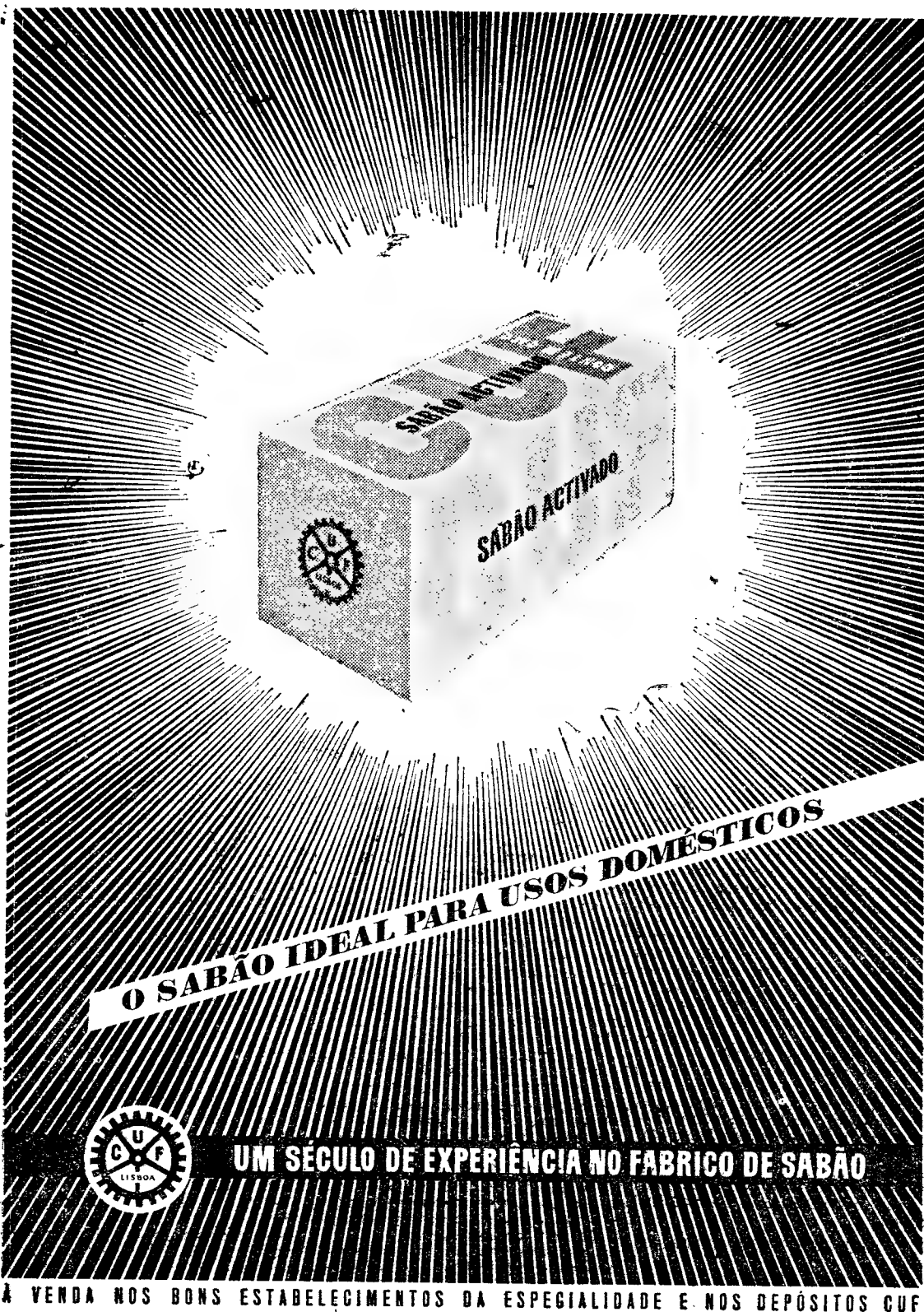
E eu atrevo-me a sugerir que, assim como há assistentes sociais, houvesse um grupo de assistentes balneares, recrutado entre pessoas de sólida formação moral, já na idade da razão que tivessem voto consultivo na matéria.

Vida artística

Exposição Maria Adelaide Lima Cruz

Maria Adelaide Lima Cruz reaparece melhor que nunca numa exposição de cerca de quarenta telas admiráveis, com a garra forte da sua arte pessoalíssima e até com novas afirmações do seu modernismo, que não é o modernismo dos que dele se socorrem por não saberem pintar bem.

A Lisboa marinheira, as ruas onde se canta o Fado, os seus jardins, onde não falta a poesia dos cisnes e toda a sinfonia do verde, têm em Maria Adelaide Lima Cruz intérprete ideal no óleo e no pastel. E num retrato carinhoso, o de sua mãe, afirma-se a técnica polifacética desta artista que teve revelação precoce e se mantém merecedora da admiração que lhe está a ser patenteada nesta exposição do Palácio Foz, á entrada, sem haver que subir. — R. P.



O SABÃO IDEAL PARA USOS DOMESTICOS

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE E NOS DEPOSITOS CUF



ARGUS

15, 17 E 21 RUBIS

Anti-magnético, anti-choque, Automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha. Garantido contra acidentes

ARGUS

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA A O MUNDO

HAVAS



NEWTON

PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija Newton

DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante :
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

GERTRUDES MARINHO DOS SANTOS

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 4, às 12 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a este piedoso acto. Igualmente agradecem por esse meio aos que os acompanharam na sua grande dor e que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

CARREIRAS AÉREAS

A T. W. A. reduziu, a partir de ontem, duas das suas carreiras entre Nova York e a Europa, com escala pelo aeroporto de Lisboa. Assim, aquela companhia, que mantinha 6 carreiras entre os Estados Unidos, Europa e Médio Oriente, via Lisboa e outras 6 em sentido inverso, passa a ter agora apenas 4 ligações para Portugal e outras tantas de Portugal para os Estados Unidos da América.



PREDIOS

A LUZAFRICA

C. DO CARMO, 6 - TEL. 24524

compra
venda
hipoteca

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Lisboa

GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.



SOPA DE SPAGHETTI ITALIANA

MINISTRINA ITALIANA IN BRODO

WUHRER

CALDO DE GALINHA
WUHRER

CALDO DE CARNE
WUHRER

CALDOS DE GALINHA, DE CARNE E AS GENUINAS SOPAS DE SPAGHETTI ITALIANAS «WUHRER» EM PORTUGAL

Prefere os saborosos caldos e sopas da tão apreciada cozinha italiana, para as necessidades dos tempos modernos. Experimente «WUHRER» e estamos certos de que ficará satisfeito.

A venda nas casas da especialidade.

BRINDE DOS CALDOS WUHRER

A título de reclame, oferecem-se gratuitamente meias NYLON, contra a entrega de embalagens dos caldos e sopas Wührer, nos seus habituais fornecedores.



WUHRER

Representante: IZAAK GOLDRAJCH

RUA DAS PICOAS, 10-A — TEL. 493-55 — LISBOA



DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ É SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 12

NO PORTO - R. DA LIBERDADE, 12



PROFESSOR

Doutor José Lobo d'Avila Lima

FALECEU

Maria Lobo d'Avila Lima, Fernando Lobo d'Avila Lima, Maria Manuela Berneaud Borges Lobo d'Avila Lima de Almeida Rendo, seu marido e filho cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos que faleceu em 3 de Dezembro p. p. seu muito querido irmão e tio e que o seu funeral se realizou no passado dia 4 não se tendo feito participações nem convites por sua expressa determinação.

Oportunamente será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1956

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1956, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1957 aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 1/2 % — 1954
Esc. 22\$50 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20\$00 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2\$50 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1\$50 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1\$80 para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4\$25 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Mirandela-Bragança» 4 1/2 % — 1903

Esc. 1\$60 — para títulos ao portador ou nominativos;
O pagamento efectuar-se-á todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas, e aos sábados desde as 10 às 12 horas;

Em Lisboa, na sede da Companhia No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1956.
O Conselho de Administração

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

—Vão vocês de negro. Eu não. O sentimento não está no fato. Pavoneiem-se vocês no cemitério. Eu não. Vou de cinzento. Podia ir de negro, mas não vou. Quero marcar a minha posição.

Deu o nó da gravata e berrou para o Teles:

—Ainda ali estás?!

—Sim.

—Fica sabendo que não me fazes favor nenhum.

—Sim.

—E mais: nessa história dos intimos há muita sabujice. Não me chamaram porque têm medo. Junto do velho eu tinha prestígio. Fica-me de emenda. Amigos?! Deixa-me rir. Tratantes é o que vocês são. E' que nem um recado, uma batidela na porta, uma pedra na vidraça. Nada.

—Sim.

—Que tal estou?

—Para marcares a tua posição estás bem. De cinzento, sem rigor...

—Estou-me nas tintas... Anda daí.

Pompeu Rodrigues fechou a porta.

—Não, espera... Desce, desce. Pompeu Rodrigues entrou em casa, pegou numa tira de papel almanco e escreveu: «Otilia, o sr. dr. J. Ferrão morreu. Não estou. Ao jantar, empadão». Assinou: Pompeu.

—Avia-te! — gritou lá de baixo o Teles.

Pompeu acrescentou: Rodrigues. Pensou: nada de intimidades com governantas. E riu com gosto. Folga e empadão.

Bateu com a porta.

Na rua Pompeu deu o braço ao Teles. Quis saber tudo.

—Quem me disse foi o Seabra. O Seabra estava lá. O velho tinha aquilo no rim. Os médicos abriram o velho.

—O velho aberto devia ter pilhas de graça.

—Mais respeito!

Pompeu ficou esmagado.

—Não era por mal, não era por mal...

—Aberto o velho os médicos acharam que o velho devia ser fechado. Por estas lérias um bom par de contos!...

—Upa, upa!... — observou Pompeu.

—Não sei nada ao certo. O Seabra sabe tudo. O Seabra estava lá.

—Estava lá? Sempre? Mas que diabo é que fazia lá o Seabra? O Seabra é um pelintra.

—Velava. O Seabra velava. Corre mesmo que o velho morreu nos braços do Seabra.

—Patife! Esse Seabra sempre gostou de se pôr em foco!... Nos braços do Seabra?! Não admira, não admira... E' capaz de ter estrangulado o velho.

—Estava a mulher, o sobrinho, a nora. O Seabra estava á cabeceira.

—Matou-o, não há dúvida!

—O sobrinho do velho falou-me.

—Que disse ele?! E' o novo director, claro...

—Não, não é. Parece que delega. Muito trabalho. O dinheiro é dele mas nomeia um gerente, um conhecido...

—Tens a certeza de que não te falou de mim?

—Palavra de honra. Falou-me do velho, da firma e do Seabra. Bem vê, o Seabra estava lá. De negro, a rigor. Á cabeceira.

—Que besta! Sabes, eu praticamente não lhe falo. Um pantomimeiro, um troca-tintas, um hipócrito. Achas que notas eu ir de cinzento? Não é porque eu me importo. Eu cá sou democrático. Há gente que se irrita. Princípios... Onde há um morto, tudo de negro.

—E' ali, naquele prédio verde, no terceiro andar. Vê, já há automóveis.

Pompeu considerou com pavor que tudo estava negro. O próprio

prédio verde era distintamente negro.

Pompeu Rodrigues estava sucumbido. Subiu os três andares atrás do Teles. Teles andava muito erecto cumprimentando toda a gente com acenos de cabeça.

Havia muita gente na escada. Tudo de negro. Passou uma mulher gorda com um garoto a rir. A mulher gorda esbofetou o garoto. O garoto pôs-se a berrar.

Apareceu o Seabra, senhorial com muito à-vontade, a saber o que era. Pompeu notou que o Seabra estava impecável no seu fato.

—Colhido de surpresa... Muita pena... Amigo de Sua Excelência... Sua Excelência tinha por mim profunda estima... Era uma honra... Distingui-me...

—O saudoso defunto tributava a todos os seus subordinados a mesma consideração sem distinções e favoritismos o que muito o prestigiava — disse o Seabra a recortar a frase em granito.

—Era, era — disse o Teles — Todos iguais, nada de favoritismos...

—Mas não! — acudiu Pompeu — Era a mim que ele dizia: rapaz, doite o figado?...

O Seabra afastou-se, recebendo os pesames de toda a gente, autoritário e solene.

—Pulha! Pulha!... — rosnava Pompeu, encolhido a um canto.

E como ouvisse murmurarem «olha aquele, vem de cinzento» foi esconder-se num quarto pequeno onde estavam dois velhos e três garotos, figuras absolutamente subsidiárias.

—Já assinou? — perguntou-lhe um homem velho de queixo comprido. — Eu assinei Arnaldo Torres, farmacêutico. Que golpe, que golpe... Eramos como unha e carne. As pastilhas era eu que lhas vendia. Com desconto. Que golpe...

Pompeu Rodrigues fugiu, temendo que o fossem achar ali encafudado, com o farmacêutico, a falar.

E foi marcar a sua posição, assinar, falar á viúva e ao sobrinho do velho. Curvou-se sobre o papel e lançou o seu «P» de Pompeu, largamente, como uma bandeira desfraldada, a apagar todas as assinaturas mesquinhas que se encabritavam entre o rectângulo de negro. Consultou as folhas. E foi com furor que viu o nome do Seabra logo ao principio, entre gente de família do velho, um pouco tremula, cínica e fingidamente tremula.

O velho estava estendido entre dois tocheiros teatrais, numa sala grotescamente luxuosa, coberto de medalhas.

—As condecorações — elucidou o Teles.

Pompeu enfrentou o Seabra. O Seabra estava do outro lado do caixão, apoiado sobre a borda negra da madeira, quase em cima do cadáver.

—O que é que este tipo querera? Lá fora acabo por estoirá-lo.

—Fazes mal...

—Estoiro-o, estoiro-o!... E' um pavão e um malandro. Agarro-o pelos colarinhos, esmurro-o e de pois...

O Teles já não estava ao pé dele. Passara-se para o lado do Seabra e segredava-lhe coisas. Pompeu sentiu-se traído. Pompeu viu o filho do velho chegar-se ao pé do Seabra e do Teles e levá-los para um salão. A porta fechou-se.

Pompeu Rodrigues compreendeu que atrás desta porta se tramava algo contra ele. Pompeu foi empurrado por quatro gatos pingados. O sobrinho do velho apareceu. O Seabra estava ao seu lado direito. O Teles ao esquerdo.

—Vens comigo, Teles. Alugamos um táxi...

—Não posso... Comprometi-me... O Seabra... Parece que vamos com o sobrinho do velho... Eh pá, desculpa...

—Não faz mal...

Pompeu Rodrigues não sabia bem ao certo porque mas sentiu que estava perdido. Meteu-se num carro.

—Alto de São João.

—Quem morreu?... E' da família?... E' gente de dinheiro?...

—Eu disse Alto de São João!

O motorista ficou danado. Meteu o carro por ruas inconcebíveis e fê-lo dar tremendos solavancos.

—Treze escudos!

—Malcriado!...

Pompeu pagou sem dar gorgeta e entrou no cemitério com os ouvidos cheios de insultos do motorista. Pompeu Rodrigues deixou-se ficar atrás de um jazigo barroco e esteve a ver chegar toda a gente.

O sobrinho do velho vinha amparado ao Seabra e ao Teles. Veio de fugida um sujeito importante, um qualquer coisa, um director-geral, que fez desfazer o cortejo todo.

Abraçou o sobrinho do velho, foi apresentado ao Seabra e sorriu ao Teles.

—Patifes! Patifes! — gemia Pompeu atrás do jazigo barroco.

Toda aquela gente seguia o caixão um pouco compenetrada, cheia de medo de morrer. O Teles viu o Pompeu e correu para ele.

—Então, então, não vens?...

—Patifes!... repetia Pompeu.

—Qual nada, gente séria. Está tudo combinado. O Seabra, director. Eu, chefe dos serviços. O sobrinho do velho assinou tudo. A firma continua.

E, a correr, voltou a ocupar o seu lugar proeminente. Pompeu ia na cauda do cortejo. Estava vermelho de raiva. O velho do queixo comprido pegou-lhe no braço.

—Arnaldo Torres, farmacêutico. Que golpe, que golpe... Eramos como unha e carne. As pastilhas era eu que lhas vendia. Com desconto. Que golpe...

Pompeu Rodrigues só achou força para dizer:

—Patifes!...

A. P. F.

PUGILISMO

(Continuação da 7.ª página)

boze pela sua personalidade e forma de pensar, completamente aparte.

Nascido há 25 anos, em West Jordan, pequeno lugar do Estado de Utah onde se instalou desde 1847 a célebre seita religiosa dos «mormons» (seita americana que professa e pratica a poligamia e é adepta da teocracia), Fullmer que é um «mormons», não fuma, não bebe senão água e leite, e o contraste entre ele e Robinson, não fica por aqui. Enquanto o Ray «Sugar» ama a bela vida, a multidão, o dinheiro, os belos automóveis, Fullmer prefere a vida tranquila e a prática dos ritos da igreja dos «mormons» e detesta a ociosidade.

Quando não combate ou se treina para um combate, trabalha como soldado nas minas de cobre de Utah. Prudentemente, coloca todos os lucros do ringue e se bem que hoje campeão do Mundo, anunciou a sua intenção de retomar imediatamente o seu trabalho nas minas da sua terra natal.

Entrega 10 por cento de todas as bolsas que ganha no boze á igreja dos «mormons» e coloca o restante numa propriedade que possui para criação de «visons», em West Jordan, a fim de um dia prover as suas necessidades logo que abandone o boze.

A sua carreira de pugilista profissional é curta mas edificante: até ao combate de hoje, obteve 37 vitórias nas 40 vezes que subiu ao ringue, nunca foi posto K. O. e foi vencido aos pontos por Gil Turner, Bill Lloyd e o argentino Eduardo Lausse. — (F. P.)

BEM FAZER

De C. F. S. recebemos, «pelo eterno descanso do sempre saudosos empresário Ricardo Covões», a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

CELULOSES DO GUADIANA

S. A. R. L.

SEDE: Rua Nova do Almada, 36 — Lisboa

CAPITAL — Esc. 17.500.000\$00

EMIÇÃO DE ACÇÕES

De harmonia com o Art.º 6.º dos Estatutos, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal deliberaram, em reunião conjunta, proceder á elevação do capital da Empresa para Esc. 25.000.000\$00 (vinte e cinco milhões de escudos), pela emissão de 7.500 acções do valor nominal de Esc. 1.000\$00.

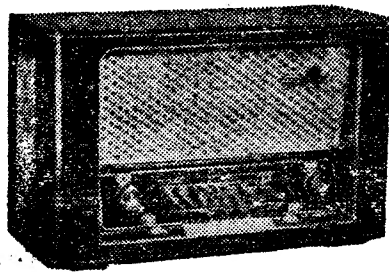
Esta emissão foi autorizada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, conforme despacho publicado no «Diário do Governo», III Série, N.º 274, de 21 de Novembro de 1956.

A Subscrição estará aberta de 5 de Janeiro a 10 de Fevereiro no Banco José Henriques Totta, Rua do Ouro, 71, Lisboa, sendo as acções oferecidas ao preço de Esc. 1.000\$00, a pagar integralmente no acto da subscrição.

Pelo Art.º 7.º dos Estatutos os Senhores Accionistas têm direito de preferência na proporção de 3 novas acções por cada 7 das actualmente possuídas, as quais deverão ser apresentadas no acto da subscrição a fim de lhes ser aposto o respectivo carimbo.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



SCHAUB

RADIO

A MARCA QUE OS APRECIADORES DE BOA MUSICA

Distinguem, querem e escolhem, porque...

...com SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se pura melodia

MUITOS MODELOS DESDE ESC.: 1.495\$00 A ESC.: 14.800\$00

FOTOCÓPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

Uma tarde cultural

para as crianças de Almada

No próximo dia 5, pelas 17 horas, realiza-se no Externato Frei Luís de Sousa, em Almada, um concerto organizado pela Camara Municipal de Almada, cujo programa estará a cargo dos pequenos artistas da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças», de Lisboa. O espectáculo, que é gratuito, começará por uma dissertação sobre «São Francisco e o Presépio», por Adriana De Vecchi e Costa e destina-se ás crianças das escolas primárias do concelho.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AQUA DO MOU-CHAO DA POVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378



A PROPÓSITO DE UMA EXPOSIÇÃO
NO MUSEU DAS JANELAS VERDES

Desenho e pintura livres no mundo psicológico infantil

por JÚLIO VIDAL

Visitávamos interessados e encantados esta Exposição de Desenho e Pintura Infantil Livre, no Museu de Arte Antiga, em que as crianças é dada a mais ampla liberdade na escolha dos temas e, na aplicação das cores, quando nos surgiu na memória um facto passado na nossa escola primária. Apesar de decorridos muitos anos, ainda o recordamos com nitidez. Parece-nos estar a ver a aula e os nossos companheiros, sobretudo o nutrido Brandão, colega de carteira que, á sua parte, ocupava três quartos do espaço vital. Além de bastante desenvolvido fisicamente, tinha o vício abominável de roer, com prazer, direi mesmo com gulodice, os lápis, as borrachas e as canetas até um total desaparecimento, o que me obrigava a tomar severíssimas precauções com o meu material escolar, a fim de o resguardar do seu dente daninho. Lápis que lhe caísse nos dentes era dado por perdido.

Afora este vício, o Brandão era, em tudo e por tudo, excelente e pachorronto moço de quem todos gostavam. Certo dia, fez sua entrada triunfal na aula uma bojudia chaleira de esmalte verde que foi depositada com todo o cerimonial em sítio bem visível. Ficámos todos fitando com estranheza aquele objecto, onde em nossas casas se fervia a água. E eis que nos foi dito que aquilo era para desenhar com a maior fidelidade possível.

Fiquei, de lápis na mão, olhando profundamente infeliz para o modelo, que nada dizia á minha imaginação juvenil. Como todos os moços da minha idade, gostava de desenhar, dando livre curso á fantasia e tinha-me mesmo especializado em cenas do Ribatejo, minha província natal, conquistando através desses desenhos certa notoriedade.

—Eh Pá! Desenha um campino atrás dum toiro!... Eh Pá! Como são aqueles barcos lá da tua terra! E eu lá ia fantasiando cenas de campo, plenas de heroísmo e de erros de perspectiva. E a rapaziada gostava. Mas, aquela «chaleira», não! Aquilo era medonho, não se sabia bem a ponta por onde lhe pegar. O Brandão, que já tinha roído 1/6 da borracha, chorava de raiva, por ter rasgado o papel e não ser capaz de desenhar aquele bico acinizado que toda a chaleira que se preza possui.

Eu, pela vez primeira, roí o lápis com furor, olhando com ódio extremo aquele tremendo objecto. Ainda hoje, e já são passados uns bons pares de anos, não o consigo olhar sem certa antipatia. A chaleira, a umas medidas e a uns horrendos pesos amarelos, deito as culpas de para sempre ter ficado um inábil para o desenho.

E, como todo o homem tem em geral a tendência de admirar aquilo que é incapaz de realizar, talvez por isso, as artes plásticas exercam sobre mim tão grande sortilégio.

Como Raul Brandão sou um devoto da luz e da cor e tão fortemente toca a minha sensibilidade que sou daqueles que, por manhãs e tardes, do alto de um miradouro, gostam de embeber os olhos em todos esses deliciosos cambiantes de luz que vão tingindo as águas do Tejo e os montes da margem esquerda e que, no crepúsculo de certas tardes de luz violeta, poetizam tão docemente esta velha Lisboa ribeirinha.

Aqui, nesta exposição, sente-se que a criança se realiza plenamente. Ninguém a força a seguir determinada linha, ninguém lhe impõe modelos ou lhe sugere cores. É ela que descobre por si própria. E, através de traços e cores adquire mais uma forma de exprimir emoções e descobrir, sorrindo, o mundo que a rodeia. Assim a criança pode recolher novas experiências e encontrar novos meios de se projectar.

A professora desceu, com a sua ternura, a sua sensibilidade e amor pela criança até o mundo dos seus alunos, não para lhe impor as suas concepções de adulta, mas para compreender e amar. Para controlar, sem interferir. E, através de material técnico possibilitar á criança uma nova maneira de dar expressão ás descobertas que vai fazendo no mundo que terá de conquistar. É isto é o que tem de maravilhoso este mundo infantil que perpassa diante dos nossos olhos, nesta Exposição de Desenho e Pintura Infantil Livres. E' que, são,

efectivamente, crianças que estão ali presentes. Espontaneas, sinceras, sem retoques de homenzinhos. Antes com toda a sua ingenuidade, a poesia e a frescura dos seus poucos anos.

Canteiros de flores ingénuos de garridas cores, pombinhas voando, cavalos, automóveis, barcos e casas, tudo isto contrastando em cores por vezes deliciosamente bizarras. E ficamos surpresos perante a harmonia e a delicadeza do traço e dos tons.

Um grande quadro pintado por um grupo de crianças, cada uma dando a sua sugestão, o seu contributo pessoal. Integrando-se assim no grupo por afinidades várias, elas ficam mais capazes de compreender e de aceitar a crítica.

E' arte? Para mim e para muitos certamente que sim; mas quanto a nós é o que importa menos discutir. O conceito de arte é demasiado subjectivo e, no caso presente, dar-lhe foros de exclusividade teria seu quê de bizantino. O que importa na realidade destacar é a felicidade que representa para a criança o jogar livremente com traços e cores, exprimindo sincera e plenamente a sua imaginação e sensibilidade. No fundo é pôr em prática aquela expressão tão querida dos ingleses «aprender fazendo». E, se na realidade o homem não vive exclusivamente pelo que faz, mas também das reservas de felicidade que criou, tornar felizes as crianças é dar ao homem futuro a possibilidade de poder combater as amarguras que a vida lhe imponha com aquela dose de optimismo e confiança em si próprio que sempre deixa no adulto a memória inapagável de uma infancia vivida num ambiente de felicidade e alegria. Os abulicos, os recalçados são quase sempre o produto de uma infancia torturada e frustrada que não sorriu.

Eis, ao que parece, uma das grandes lições a tirar desta actividade infantil, na qual e através da qual se procura dar á criança todos os meios e possibilidades de ser feliz e de se realizar plenamente. O lápis e as tintas são o material de que elas se servem para investigar por si mesmas, para elas próprias experimentarem. É no plano pictural uma maneira de adquirirem uma forma de linguagem, de expressão, e cumprem-no de forma admirável. Não existem peias á sua imaginação, quando muito nem sugestões de temas. O curioso virá depois, tal como o escrever vem depois do falar. A influência da professora nem por isso deixa de ser profunda, ou antes, por isso mesmo é que ela é profunda e eficaz.

E' evidente que nem todas estas crianças serão futuros artistas, mas parece-nos fora de duvida que todas, e para sempre, ficarão amando a luz e a cor e da sua sensibilidade jamais perecerá o sentido do belo e o amor pela obra de arte. E isto importa muito num País onde, desde sempre, os artistas justificadamente se têm queixado de um meio restrito e pouco compreensivo para com as coisas da arte. Aceitando que um meio compreensivo e atento, capaz de criar um ambiente de curiosidade e de estímulo, é dos factores decisivos para que o artista se realize e a arte possa atingir bom nível, — teremos de concluir que a experiência iniciada há dez anos por Cecília Menano, e que continua como uma das

Exposição no I. S. T.
de um modelo
de hidroplanador

Na secção de Aeronáutica do Instituto Superior Técnico, estará em exposição, depois de amanhã, das 10 ás 18 horas, o modelo do hidroplanador «Portugal», com o qual, há 23 anos, se realizaram entre nós as primeiras experiências oficiais de voo marítimo sem motor. A's 17 horas, o sr. eng.ª Varela Cir, seu autor e construtor, fará uma pequena palestra sobre a técnica e as soluções do voo á vela marítimo.

Leiam o jornal humorístico

fixe

agradáveis realidades do nosso meio, terá criado, em muitas dezenas de jovens, a compreensão, o entusiasmo, a sensibilidade, capazes de no futuro influírem decisivamente para criar um meio mais vasto e compreensivo para a arte. Assim, não será talvez demasiado afirmar que este facto assume inusitado relevo e que talvez os artistas do futuro algo fiquem a dever á obra de Cecília Menano.

De qualquer forma, ou de qualquer angulo que queiramos olhar o problema, uma coisa é certa — a agradável impressão que nos fica desta exposição de singular beleza, realizada com sóbrio gosto e admiravelmente enquadrada no ambiente digno e acolhedor do «Museu de Arte Antiga», onde se guardam os testemunhos de beleza criados pelas gerações passadas e onde justamente surge agora a esperança de amanhã, representada por esta infancia, imaginativa e bulhosa, herdeira de uma velha cultura e quiça a criadora da arte do futuro.

Aumenta a tensão na capital da Flórida pela questão racial

TALLAHASSEE, 3 — Cresce a tensão nesta cidade, capital do Estado da Flórida, onde a decisão da comunidade negra de não acatar os regulamentos de segregação nos autobuses provocou violenta reacção da parte dos elementos racistas.

O governador, Leroy Collins, resolveu suprimir «sine die» as carreiras de autobuses, a pretexto de evitar distúrbios. O rev. C. K. Steele, chefe da comunidade negra, protestou contra aquela decisão. Ontem as vidraças das janelas da residência daquele pastor foram partidas á pedrada por um rapaz. Diante da sua igreja, elementos segregacionistas queimaram uma cruz, reatando assim as práticas da «Ku Klux Klan». O estabelecimento de um Negro foi alvejado a tiro.

Em Montgomery, capital do Estado de Alabama, de onde partiu o movimento negro, o Município ordenou o recolher, a partir das 17 horas, depois de vários ataques, a tiro a autobuses e a segregação deixou de ser aplicada. O Município pediu créditos suplementares, para contratar mais vinte agentes da Polícia. — (F. P.).

Estão em greve na Argélia

os trabalhadores muçulmanos

ARGEL, 3. — Os trabalhadores muçulmanos proclamaram a greve, por 24 horas, como protesto contra as violências durante o funeral de Amédée Froger, assassinado por terroristas. O movimento abrange grandes sectores dos empregados muçulmanos dos transportes colectivos, os descarregadores do porto, metalurgicos e vendedores dos mercados. E' menos sensível no comércio.

Rebentaram, durante a noite, nesta cidade, quatro bombas, que espalharam o terror, devido á sua violência, matando duas pessoas e ferindo gravemente outras sete, incluindo dois rapazes de sete anos e três Europeus. Dois dos bombistas foram presos e outro, morto pela Polícia, após encarnizada perseguição.

Noutros pontos da Argélia repetem-se as violências dos agitadores. — (F. P. e A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 15,9; mínima, 6,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12,6; mínima, 7,6.

AGORA É A ALTURA

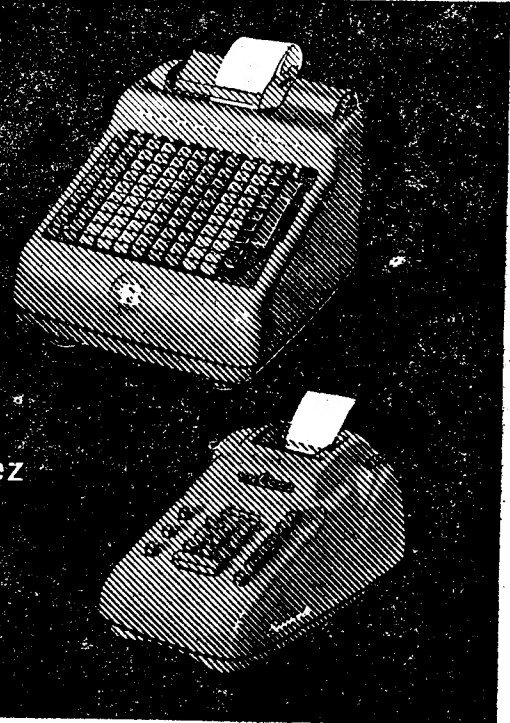
de aliviar o trabalho
do balanço com as

Máquinas Burroughs

* aceleram os inventários

* despacham rapidamente as contas de fim do ano

* dão maior rapidez e segurança a todos os cálculos



Veja com os seus olhos... no seu escritório... nas suas próprias contas... quanto tempo, esforço e despesas o senhor pode poupar desde já com uma das novas máquinas Burroughs. Muitos outros modelos formam a gama mais completa de máquinas para escritório.

Peça literatura gratuita ou uma demonstração

sem compromisso ao representante da

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º - TEL. 32991 (P. P. C.) - LISBOA

PORTO - P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º - Tel. 24007-20293 • COIMBRA - Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 - Tel. 3228

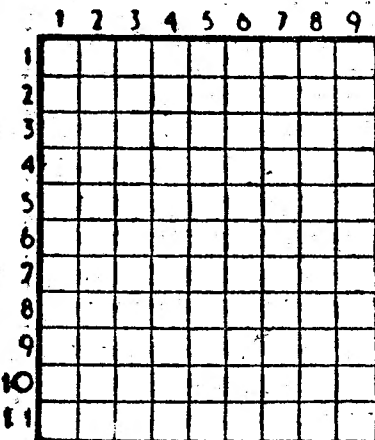


DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1768



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do 2.º Bairro de Lisboa; 2 — Naípe das cartas de jogar; 3 — Reis. Moeda japonesa. Utensílio doméstico. 4 — Cólera. Preposição que designa falta; 5 — Impinge. 6 — Ecoam. Empregar. 7 — Pronome pessoal. Acrescentei. Apelido. 8 — Freguesia do 1.º Bairro de Lisboa. 9 — Sineta. 10 — Costure. Carta de jogar. 11 — Em partes iguais. Pronome possessivo. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Poeta da Renascença italiana, autor de «Orlando Furioso». Aqui. 2 — Senhor. Alternativa. Distrito do Estado da Índia. 3 — Letra grega. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Fluido acrílico. 4 — Nome de homem. Cordas ou correntes com que se prendem os navios a um ponto fixo. 5 — Rezeis. Oferecer. 6 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Que serviu de instrumento de suicídio. 7 — Artigo definido. Sadias. Nome de mulher. 8 — Pretérito. Campeão. Patrão. 9 — Quartos de dormir. Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 1767

HORIZONTAIS: 1 — Zupa. Anta. 2 — Umas. Bois. 3 — Rapaz. 4 — Zê. Sós. Pá. 5 — Ama. Ais. 6 — Utópico. 7 — Ela. Ora. 8 — Mó. Usa. Ar. 9 — Tropa. 10 — Trás. Adia. 11 — Aula. Raio.

VERTICAIS: 1 — Zurza. Emita. 2 — Um. Emulo. Ru. 3 — Par. Ata. Tal. 4 — Asas. Ursa. 5 — Pomposo. 6 — Abas. Apar. 7 — Noz. Aço. Ada. 8 — Ti. Piora. 9 — Asc. Argão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, o céu está muito nublado. A Sul do mesmo sistema, o céu está pouco nublado. O vento é fraco de vários rumos. A massa de ar que o influencia é tropical e é transportada na circulação de um anticiclone, centrado entre a Madeira e Lisboa.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto e Lisboa, 8º; Faro, 7º; Ponta Delgada, 16º e Funchal, 13º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudeste, possibilidade de chuviscos, temperatura sem alteração apreciável. A Sul do mesmo sistema: Céu pouco nublado, vento fraco de direcção variável, temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 35: Zarzuela; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Programa eventual; 19 e 30: Recreio musical; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Música de salão; 20 e 30: Operetas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música de arco; 21 e 30: Programa eventual; 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30: Vozes do Mundo; 22 e 45: 2.ª parte do concerto sinfónico.

Programa «B» — A's 19: «A Nona Sinfonia», de Schubert, em dó maior; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música contemporânea: «Sinfonia n.º 5, opus 63, em si bemol», de Rubbra; 20 e 30: Vida e obra de Bach, pelo professor Simões Dias; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Que quer ouvir? discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Nuno Fradique; 21 e 45: Valores do Ocidente; 22 e 15: Album musical; 22 e 45: Viagens ao Mundo da dança; 23 e 15: Danças.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas, da Parreirinha de Alfama; 18 e 30: Variedades; 18 e 45: Parque Infantil; 19: Teatro invisível; 19 e 15: Orquestra de Pierre Spiers; 19 e 30: Jornal Publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Cantata Leo Ferre; 20 e 30: Magazine Knitax; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Imagens por música; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Música brasileira; 0: Música de dança, do Bico Doureiro; 0 e 30: Música de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 50: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Pleito de família».

AVENIDA — A's 21,45 — «O drama que ele não escreveu».

TRINDADE — A's 21,45 — «Fogo de vista».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A 8.ª mulher do milionário».

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Não faças ondas».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «O Rebolico».

APOLO — A's 21 e 45 — «Moral em concordata».

COLISEU — As 21 e 30 — 4.ª Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O medo de amar».

SÃO LUIZ — «A filha do embaixador».

EDEN — «Juventude de uma rainha».

SÃO JORGE — «A montanha».

POLITEAMA — «Homens sem medo».

MONUMENTAL — «Lisboa».

CONDES — «Lisboa».

IMPERIO — «Trapezio».

ALVALADE — «A filha do embaixador».

CAPITOLIO — «Homem até ao fim».

ODEON — «Liberdade ou morte».

TERRASSE — «A mais bela do Mundo».

IDEAL — «Só para ti».

JARDIM — «Destinos opostos».

OLIMPIA — «A sombra do justiceiro».

AVIS — «Nunca digas adeus».

PROMOTORA — «Medo do destino».

RESTELO — «O homem que sabia demais».

A RECEITA DO DIA

Bolos de nata

Tomam-se 4 ovos (2 inteiros), 1 chávena de natas cozidas, outra de açúcar, outra de farinha, e 1 colher das de chá com pó Royal.

Batem-se as natas com o açúcar e juntam-se as gemas, continuando a bater. Peneira-se a farinha com o fermento. Batem-se as claras em castelo, mistura-se tudo e leva-se ao forno em forminhas untadas e polvilhadas com farinha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	914\$000	913\$000	915\$000	Moçambique	164\$000	163\$000	165\$000
Cons. 3 3/4 T. 10 ...	964\$500	964\$000	964\$50	Zambézia	210\$000	209\$500	210\$000
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	1.016\$000	1.015\$000	1.018\$000	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.279\$000	2.277\$000	2.280\$000	Cimentos Tejo... ..	—	535\$000	550\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$000	—	Cimentos Leiria	—	481\$000	485\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982\$000	—	Credito Predial... ..	56\$000	55\$900	56\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$000	983\$000	Industrial Aliança	—	300\$000	320\$000
Externo 1.ª série	—	—	1.200\$000	Portugal e Colónias	410\$000	409\$000	415\$000
Ext. 1.ª série car.	—	—	—	Nacional Navegação	1.820\$000	1.820\$000	1.830\$000
Externo 2.ª série	—	—	—	Colonial Navegação	—	920\$000	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.180\$000	Port. de Celulose	2.530\$000	2.520\$000	2.540\$000
Externo 3.ª série	—	—	—	Portuguesa de Pesca... ..	—	1.610\$000	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.375\$000	Port. de Tabacos	494\$000	493\$000	495\$000
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Tabacos de Portugal..	—	—	—
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	224\$000	228\$000
Norte de Portugal 5%	—	106\$000	109\$50	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	952\$000	950\$000	953\$000	Electr. das Beiras... ..	—	—	—
Gás Elect. 4 %	975\$000	975\$000	—	Gás e Electricidade ...	304\$000	303\$500	304\$500
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.055\$000	1.005\$000	1.008\$000	H. Alto Alentejo	154\$000	154\$000	154\$500
Gás Elect. 5 %	—	1.025\$000	—	H. E. Cávado	1.538\$000	1.537\$000	1.540\$000
U. E. P. 3 3/4 %	—	94\$000	95\$000	H. E. Zêzere	—	1.485\$000	1.490\$000
U. E. P. 4 % 1945	—	94\$000	95\$000	Nac. de Electricidade	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Elect. Port. ...	—	226\$000	228\$000
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$000	—	PAÍSES			
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$000	—	Africa do Sul	76\$50	77\$50	—
Metropolitano	—	1.020\$000	—	Alemanha	6\$70	6\$85	—
Ações				América:			
Bancos				Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	28\$60	—
Alentejo	—	470\$000	500\$00	Dólares de 50 a 1000 ...	28\$50	28\$80	—
Angola	—	900\$000	925\$000	Argentina	7\$5,5	7\$9,5	—
Espírito Santo... ..	8.800\$000	—	—	Bélgica	\$55,8	\$56,8	—
Lisboa & Açores	—	3.800\$000	3.850\$00	Brasil	\$42	\$43,5	—
Portugal	—	2.300\$000	—	Congo Belga	\$55	\$56	—
Ultramarino	1.985\$000	1.980\$000	1.990\$000	Dinamarca... ..	3\$65	3\$95	—
Seguros				Espanha... ..	\$57	\$58,5	—
Fidelidade	—	—	—	França... ..	\$66,9	\$67,1	—
Marítima	—	668\$000	675\$00	Holanda	7\$30	7\$55	—
Nacional	—	—	2.200\$00	Inglaterra	7\$300	76\$50	—
Portugal	—	—	4.500\$00	Itália... ..	\$64,4	\$64,6	—
Uberana	—	—	—	Marrocos	\$68,5	\$68,9	—
C. Ultramarinas				Noruega... ..	3\$65	3\$90	—
Ag. Cassequel	—	—	—	Suécia	\$515	\$545	—
Ag. das Neves	—	940\$000	—	Suíça	6\$66	6\$76	—
Agric. Colonial... ..	—	690\$000	720\$00	Uruguay... ..	6\$50	7\$20	—
Açúcar de Angola ...	—	—	2.880\$00	Ouro:			
Boror	495\$000	492\$000	500\$00	Inglaterra (Libra) ...	305\$000	315\$000	—
Cabinda... ..	410\$000	405\$000	415\$00	Portugal — Barra	32\$90	33\$40	—
Cadá	—	4.400\$000	—	Portugal — Barra Fino	33\$30	33\$70	—
Colonial do Buzi	349\$000	349\$000	349\$50	J. BURNAY, LDA.			
Ilha do Príncipe	—	2.100\$000	2.200\$00	Papeis de crédito			
Incomati	3.650\$000	3.600\$000	3.680\$00	Notas estrangeiras			
				TELEF. 21273			

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

ELE & ELA

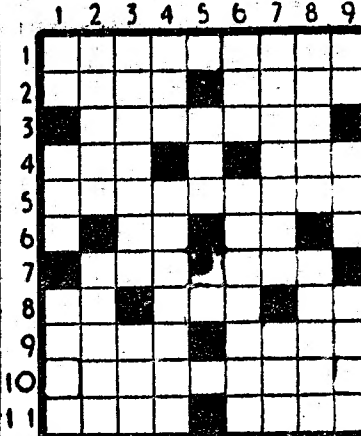


Sinfonia incompleta

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 759



HORIZONTAIS: 1 — Modificações na direcção das estradas. 2 — Bordo (árvore). Enfeite. 3 — Decretos dos antigos imperadores da Rússia. 4 — Certa. Dominio. 5 — Atormentado. 6 — Preposição. Comparecer. 7 — 52 em romano. Falso. 8 — Nesse lugar. Cidade de Espanha. Algum. 9 — 2051 romanos. Situação. 10 — Vexara. 11 — Invulgar. Magnetes naturais.

VERTICAIS: 1 — Siga. Larva das feridas dos animais. Estimular. 2 — Cune. Lavada. 3 — Bordei. Ver. 4 — Cólera. Esquecera. 5 —

Ribeira de Portugal. 6 — Laços apertados. Distingui. 7 — Estremecera. Dirigiam-se. 8 — Exercite. Uma segunda diferente. 9 — No caso de. Sufixo que designa abundância. Amofines.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 758

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Era. Os. 2 — Fiam. BOCA. 3 — Afra. Erro

Foi afastado

do Governo húngaro
o ministro
da Indústria do Carvão

PARIS, 3. — Segundo anúncio a Rádio de Budapeste, Lajos Kocsik, secretário de Estado para a Exploração das Minas de Carvão, foi demitido das suas funções. — (F. P.).

VIENA, 3. — Nos círculos húngaros bem informados, julga-se que Kocsik foi tornado responsável pela enorme falta de carvão existente na Hungria.

A Emissora de Budapeste anunciou que 100 vagões de carvão são usados diariamente, para abastecer, deficientemente, as necessidades domésticas, sendo preciso que aquele número se eleve para 370, num futuro muito próximo, a fim de que o abastecimento fique, mais ou menos, regularizado. — (A. N. I.).

A delegação húngara à Assembleia Geral da O. N. U.

BUDAPESTE, 3. — Anuncia-se oficialmente, que a delegação húngara comunista, chefiada por Endre Sik, partiu, hoje, para Nova York, a fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas. — (A. N. I.).

ESTRASBURGO, 3. — Realiza-se no dia 8 a oitava sessão da Assembleia Consultiva do Conselho da Europa.

A discussão da situação na Hungria figura em primeiro lugar na agenda dos trabalhos, que abrangem, ainda, debates sobre a integração da Europa, o Eurátomo e o mercado comum europeu. — (A. N. I.).

As conversações

de Nehru
com Chu En Lai
e Eisenhower

INDORE, 3. — O chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, Nehru, expôs ao directorio do Partido do Congresso a situação internacional e as conversações que teve com o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro da China Popular.

Os assuntos tratados com o chefe da Casa Branca foram: situação no Médio Oriente, questão do Suez e desobstrução do Canal, situação na Hungria, segundo plano quinquenal indiano; situação na Indochina e relações dos Estados Unidos com a China Popular.

Com Chu En Lai, discutiu, principalmente, a questão húngara e a tibetana.

Estas indicações, prestadas pelo secretário do partido, que assistiu a reunião do directorio, constituem uma primeira lista oficial dos assuntos tratados por Nehru e Eisenhower. — (F. P.).

Chu En Lai chegou a Pequim

PARIS, 3. — O primeiro-ministro da China Popular é a comitiva que o acompanhou na viagem a diversos países do Sueste asiático, chegaram a Pequim segundo informa a agência «Nova China». — (F. P.).

Templo destruído pelo fogo

DAYTON (Kansas), 3. — Um templo presbiteriano, construído em 1879, foi completamente destruído por um incêndio, depois de uma explosão que arrancou o telhado do edifício. — (F. P.).

Peninsular Restaurante

Recebeu as primeiras lampeiras pescadas no Rio Minho.
Rua do Arco de Bandeira, 124.
Telef. 21280.

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»
As atracções internacionais
JEANNE DARBOIS
e KEN and ANNA ALEXIS
Conjuntos musicais OLIVER e HELDER REIS (Adultos)

A SITUAÇÃO NO MÉDIO ORIENTE

Washington dispõe-se a emprestar

três a cinco milhões de dólares
para os trabalhos no canal de Suez

(Continuação da 1.ª pág.)

desviar as ameaças de guerra numa região crítica do Globo e evitar a tempo o envio de um corpo expedicionário. No domínio da política interna, todavia, alguns democráticos sentirão escrupulo em conceder demasiada liberdade de acção a um Governo que ainda recentemente acusavam de «ligeireza» e «inconsistência». No decurso da discussão do texto final da moção, sobre os poderes especiais, caberá aos moderados dos dois partidos encontrarem uma fórmula capaz de recolher o máximo de sufrágios. Os imperativos de política externa, ao que parece, jogam a favor da orientação escolhida pelo presidente Eisenhower.

Declarações do senador Walter George

Depois da exposição feita por Foster Dulles aos «leaders» do Senado, o presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, Walter George, declarou que um dos objectivos do secretário de Estado foi recolher as necessárias sugestões, antes de estabelecer o texto final da moção que vai ser apresentada ao Congresso e é apenas um esboço, preparando assim o «caminho» para o presidente que a apresentará, pessoalmente, às duas Camaras.

Falando mais especificamente das razões apresentadas a Foster Dulles pelos senadores, Walter George salientou desejar o Congresso que os compromissos que será chamado a tomar, ao aprovar a moção presidencial, não sejam contrários aos princípios da O. N. U.

Os senadores pretendem, também, com esta moção, apoiar activamente as recomendações ou acções da O. N. U. A propósito do Médio Oriente, não creem, no entanto, que para auxiliarem, económica ou militarmente, um país livre do Médio Oriente, os Estados Unidos tenham necessidade duma autorização especial e prévia das Nações Unidas.

O senadora acrescentou que os factores que poderão originar uma intervenção armada dos Estados Unidos para a defesa da independência de um país do Médio Oriente,

seriam determinados pelo próprio presidente, no âmbito dos poderes especiais que vai pedir ao Congresso. Disse ainda que a definição de uma eventual agressão comunista e o problema da resistência dos Estados Unidos a essa «agressão indirecta», foi objecto de discussão entre os senadores e Foster Dulles.

O secretário de Estado declarou-lhes que a política americana assenta no facto da existência de uma «situação altamente perigosa no Médio Oriente» e que «a União Soviética pode estender a sua influência nessa região, a não ser que os Estados Unidos intervenham para apoiar os países livres».

Declarou considerar o projecto de moção presidencial como «um obstáculo à agressão» e «um acto positivo ao serviço da paz».

E concluindo, afirmou: «Sem esta moção, o perigo de guerra aumentará».

Diversos parlamentares declararam que a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes começará, a partir de segunda-feira, o exame do texto presidencial, que se poderá prolongar durante duas ou três semanas.

Crê-se saber que o novo pedido da Administração compreenderia a autorização de empregar as forças americanas, em caso de necessidade, por iniciativa do chefe do Estado e sem que o país exposto a uma agressão tenha necessariamente de formular o pedido. — (F. P.).

Os encargos resultantes do plano de Eisenhower

WASHINGTON, 3. — Na reunião de ontem à noite com os «leaders» do Congresso, Dulles disse que o Governo tencionava pedir a abertura de um crédito no montante de 400 milhões de dólares, a ser incluído no orçamento do ano fiscal que começa em 1 de Julho, para fazer face aos encargos com o programa delineado na «Doutrina de Eisenhower». — (A. N. I.).

Empréstimo americano para as obras no canal de Suez

NOVA YORK, 3. — Segundo uma fonte geralmente bem informada, os Estados Unidos aceitaram, em

princípio, emprestar três a cinco milhões de dólares para as primeiras despesas a fazer com a desobstrução do canal de Suez.

O Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, serviria, ao secretário-geral, como agente financeiro para obter as somas complementares que são necessárias imediatamente.

Segundo a mesma fonte, este empréstimo far-se-á independentemente da solução do problema, cujo financiamento total foi avaliado em 40 milhões de dólares. — (F. P.).

A opinião de Gaitskell sobre o Médio Oriente

SAN FRANCISCO, 3. — Referindo-se à situação no Médio Oriente, Hugh Gaitskell, presidente do Partido Trabalhista britânico, que se encontra nesta cidade, a convite da Universidade da Califórnia, para fazer uma série de conferências, declarou, que é partidário de uma acção mais firme, por parte das Nações Unidas, para reduzir as tensões israelo-árabes, e que as forças de Polícia da O. N. U. devem ocupar, não apenas a faixa de Gaza, mas, também, determinadas áreas «tampões», entre Israel e os Estados árabes seus vizinhos. — (A. N. I.).

A denúncia do tratado anglo-egípcio

LONDRES, 3. — A Grã-Bretanha ainda não foi informada, oficialmente, da denuncia, com efeito retroactivo, pelo Egipto, do tratado anglo-egípcio de 1936 segundo declaração do Foreign Office. — (F. P.).

A morte do oficial britânico

PORT SAID, 3. — Segundo declarou um informador da força da O. N. U. «a autópsia ao tenente britânico, Anthony Moorhouse, não revelou a existência de ferimento por bala», acrescentando, porém, que o corpo entregue pelas autoridades egípcias não foi definitivamente identificado como sendo o do tenente britânico raptado em 11 de Dezembro. — (F. P.).

O tráfego no Canal

PORT SAID, 3. — Segundo o correspondente da agência «Belga», o director da administração do Suez, Mahmud Yunes, declarou, hoje, que 13 navios bloqueados no Canal desde 29 de Outubro ficarão em condições de voltar a Port Said dentro de quatro dias. Esses navios formavam um comboio que tinha entrado no Canal, em Port Said, poucas horas antes de começarem as hostilidades, constituído por 10 petroleiros e 3 cargueiros de várias nacionalidades. — (F. P.).

Novos incidentes entre Israelitas e Jordanos

TEL-AVIV, 3. — Soldados jordanos penetraram em território israelita em Beitguvrin, ao Sul de Jerusalém, e abriram fogo sobre um lavrador israelita, que trabalhava com um tractor, perto da aldeia de Amatia — anuncia um informador do Exército.

Outros camponeses responderam a tiro aos Jordanos e, depois de violento tiroteio, os atacantes retiraram-se para além da fronteira. Do lado israelita não houve vítimas. — (France Presse).

Novos incidentes entre Israelitas e Jordanos

PARIS, 3. — Benjamin Fairless, presidente da comissão consultiva, nomeada pelo presidente Eisenhower para tratar dos assuntos relacionados com o programa de auxílio ao estrangeiro, declarou, nesta capital, que o canal de Suez não estará em condições de permitir a passagem de navios-cisternas antes de 1 de Maio. — (A. N. I.).

Novos incidentes entre Israelitas e Jordanos

TEL-AVIV, 3. — Soldados jordanos penetraram em território israelita em Beitguvrin, ao Sul de Jerusalém, e abriram fogo sobre um lavrador israelita, que trabalhava com um tractor, perto da aldeia de Amatia — anuncia um informador do Exército.

Outros camponeses responderam a tiro aos Jordanos e, depois de violento tiroteio, os atacantes retiraram-se para além da fronteira. Do lado israelita não houve vítimas. — (France Presse).

TIROTEIO

só para chorar...

CHICAGO, 3. — Quatro agentes da Polícia, debilhados em lágrimas, tiveram para a esquadra um inquilino chorando, também, em bica.

A porteira, chorando igualmente, acusava-o de disparar dois tiros de espingarda no seu quarto. As balas empregadas eram lacrimogéneas. — (France Presse).

MORTOS E FERIDOS num descarrilamento

CONAKRY (Guiné Francesa), 3. — Morreram duas pessoas e vinte e duas ficaram feridas, por ter descarrilhado o comboio da linha Conakry-Niger, devido a erro de manobra do agulheiro.

Diversas carruagens ficaram despedaçadas. — (A. N. I.).

Últimas notícias

Medidas de segurança no canal de Panamá

LONDRES, 3. — O correspondente do «Daily Telegraph» em Nova York diz que, em virtude do caso do Suez, o Governo americano reforçou as medidas de segurança na zona do canal de Panamá, a fim de impedir a infiltração de elementos comunistas e outros indesejáveis. Além de investigações em curso, é exercida apertada fiscalização sobre os navios do bloco soviético que atravessam o canal. — (F. P.).

Crise ministerial na Bolívia

LA PAZ, 3. — Demitiu-se o Governo. Os ministros retiraram-se para deixar toda a liberdade de acção ao presidente da República, Hernán Siles Suazo, na escolha dos seus colaboradores.

Recorda-se que o presidente fez a greve da fome, para convencer os dirigentes da central sindical da gravidade da situação monetária. — (France Presse).

A projectada união da Síria ao Egipto

PARIS, 3. — A Emissora do Cairo anuncia que Ihsan el Gabbary, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Parlamento sírio declarou, numa reunião com os representantes da imprensa, que a União Síria-Egipto se realizará, inelutável e rapidamente. — (F. P.).

O CONFLITO

entre a Grã-Bretanha e o Iemen

NOVA YORK, 3. — A delegação do Iemen à O. N. U. pediu ao secretário-geral que utilize os seus bons ofícios para pôr fim à agressão britânica contra aquele país. — (F. P.).

A agitação nacionalista na Irlanda do Norte

BELFAST, 3. — Terroristas irlandeses destruíram durante a noite, com uma bomba de relógio, um posto de guarda do Ulster, na fronteira, perto de Newry. Não houve vítimas. — (F. P.).

40 mil mortos nos Estados Unidos por desastres de viação no ano passado

NOVA YORK, 3. — Os especialistas da segurança rodoviária calculam que mais de 40.000 pessoas foram mortas em desastres na estrada em 1956, contra 38.426 em 1955.

Os diversos Estados projectam, na maior parte, aumentar, este ano, os efectivos da Polícia das estradas, empregar circuitos de radar e reformar as leis de trânsito, a fim de permitir o aprisionamento dos delinquentes. — (F. P.).

As vítimas durante as festas do Ano Novo

CHICAGO, 3. — O balanço de desastres, durante as festas do Ano Novo, nos Estados Unidos, regista 593 mortos, dos quais 412 em acidentes de trânsito, 62 em incêndios, 5 em desastres de aviação e 114 em diversos «record» até agora sem precedentes. Nos quatro dias feriados de 1952-53, tinham morrido 407 pessoas, numero máximo até hoje. — (A. N. I.).

RESTAURANTE ALVALADE

Tendo hoje lugar neste restaurante o jantar de homenagem pelas secções do Sporting Club de Portugal ao senhor dr. Cois Mota, encontra-se por esse motivo a sua sala reservada.